

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
INSTITUTO DE BIOCÊNCIAS

PLANTAS MEDICINAIS E TÓXICAS DO PARQUE ESTADUAL DE ITAPUÃ,
VIAMÃO, RIO GRANDE DO SUL.

M. 644
RENATA CZYKIEL

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
INSTITUTO DE BIOCÊNCIAS
DEPARTAMENTO DE BIOCÊNCIAS
BIBLIOTECA

Monografia apresentada como parte
dos requisitos para a obtenção do
grau de Bacharel em Ciências
Biológicas, Ênfase Ambiental.

Orientadora: Mara Rejane Ritter

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
INSTITUTO DE BIOCÊNCIAS
DEPARTAMENTO DE BIOCÊNCIAS
BIBLIOTECA

Porto Alegre, 2006.

AGRADECIMENTOS

Quero agradecer do fundo do coração a todas as pessoas que, de alguma maneira, fizeram parte deste trabalho.

Agradeço à minha orientadora, Prof. Mara Ritter, pela oportunidade de realizar este trabalho, como também pelos ensinamentos, carinho e amizade durante todo esse tempo de convivência.

Aos meus pais, pela paciência e disposição de me levar e buscar em diversos lugares.

Ao Jair, pela paciência e ajuda na identificação de algumas espécies.

À Mari Beretta, pelos momentos divertidos em campo, pela ajuda e pelas conversas filosóficas.

As “Seu” Jairo, pela disposição e alegria de nos acompanhar em campo.

Ao Tiago, pelo companheirismo e amizade em todos os momentos. Pelas risadas, idas a campo e pela paciência em tentar me ensinar a parte química do trabalho.

Aos meus colegas queridos, por todas as aventuras e desafios que vivemos juntos.

Às super meninas super-poderosas, Anto, Amandinha, Lú e Marci pela grande amizade e carinho... por todos os momentos inesquecíveis que vivemos juntas.

Agradeço à amiga mais especial do mundo, Amandinha, simplesmente por tudo...

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	4
2. METODOLOGIA	
2.1. Área de estudo.....	6
2.2. Revisão bibliográfica.....	8
2.3. Amostragem e identificação.....	8
3. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	9
4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	13
5. ANEXOS.....	71

Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Instituto de Biociências
Departamento de Botânica
BIBLIOTECA

Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Instituto de Biociências
Departamento de Botânica
BIBLIOTECA

1. INTRODUÇÃO

Desde a antiguidade, o homem tem utilizado plantas para prevenir e curar doenças. O uso de plantas medicinais no Brasil é proveniente de conhecimentos seculares adquiridos por diversos grupos culturais, como indígenas, escravos e imigrantes. Porém, nas últimas décadas esse uso não se restringe somente a zonas rurais, sendo intensamente requisitado no meio urbano como forma alternativa ou complementar aos medicamentos da medicina oficial (Simões *et al.*, 1986)

Dados da Organização Mundial da Saúde (OMS) estimam que aproximadamente 80% da população dos países em desenvolvimento utilizam a medicina tradicional para atendimento primário da saúde e, nos países desenvolvidos, esta prática está aumentando rapidamente. Na América Latina, as populações continuam utilizando a medicina tradicional, como resultado de circunstâncias históricas e crenças culturais (OMS, 1992).

O aumento do uso de plantas medicinais vem sendo estimulado por diversos fatores como a crise econômica, o alto custo dos medicamentos industrializados, a dificuldade de acesso à assistência médica e farmacêutica, a preferência pelo uso de produtos naturais. Além disso, a mídia também exerce grande influência, ao divulgar efeitos milagrosos/surpreendentes de determinadas plantas que, por serem um “produto” natural, não acarretam perigo nem há contra-indicações (Simões *et al.*, 1986)

No Brasil, a fitoterapia constitui-se em uma prática utilizada tanto na medicina popular, quanto na forma de fitoterápicos. Tem se constituído numa opção de baixo custo e culturalmente apropriada, sendo utilizada por um grande número de prefeituras municipais, que têm estruturado programas de uso de fitoterápicos em seus sistemas de saúde (Reis, Mariot & Steenbock, 2003). A prática da fitoterapia nos serviços de saúde nacionais foi iniciada através da RESOLUÇÃO CIPLAN Nº 08/88.

A Secretaria de Políticas de Saúde do Ministério da Saúde elaborou uma proposta de Política Nacional de Plantas Medicinais e Medicamentos Fitoterápicos. Duas das diretrizes contempladas neste documento são a de incentivar a pesquisa e o desenvolvimento de plantas medicinais e medicamentos fitoterápicos, priorizando a biodiversidade do país e resgatar, valorizar, embasar e validar cientificamente o uso popular de plantas medicinais (Gomes & Luz Netto Jr., 2002).

Pesquisas na área de plantas medicinais devem aliar o conhecimento popular com o conhecimento científico, somando-se a isso a busca de novos medicamentos, bem como a exploração sustentável e a conservação destes recursos (Di Stasi & Hiruma-Lima, 2002).

A exploração de plantas de uso medicinal da flora nativa através da extração direta nos ecossistemas tropicais (extrativismo) tem levado a redução drástica das populações naturais dessas espécies. Assim, a domesticação e o cultivo, práticas razoáveis para espécies medicinais exóticas, aparecem como opções para obtenção da matéria-prima de interesse farmacêutico e redução do extrativismo nas formações florestais (Reis, Mariot & Steenbock, 2003).

Segundo Calixto (1996) menos de 5% das plantas utilizadas na medicina popular de todo o mundo foi objeto de algum estudo. Uma porcentagem menor ainda recebeu estudos toxicológicos ou clínicos.

Muitas espécies de plantas produzem substâncias capazes de exercer ação tóxica sobre animais e ser humano, através de ingestão ou contato, podendo inclusive levá-los à morte. Segundo Schenkel *et al* (2000), hipóteses recentes afirmam que os metabólitos secundários de plantas seriam formados com a função de defender a espécie de predadores.

Segundo o Centro de Informações Toxicológicas do Estado (CIT/RS), as intoxicações com plantas tóxicas ocorrem com mais frequência no perímetro domiciliar, tendo as crianças como as principais vítimas. No período de 1980 a 2001 o CIT/RS atendeu a 3.723 casos de intoxicações humanas causadas por plantas.

Acidentes com o uso de plantas podem ocorrer pela alta concentração de doses, pelo estado de conservação das plantas e a forma de uso. A identificação incorreta de plantas, bem como o uso de diferentes plantas com a mesma indicação ou o mesmo nome popular, pode levar a intoxicações (Rates, 2001).

Plantas tóxicas podem causar tanto distúrbios digestivos, como vômitos, dores abdominais, diarreia, distensão abdominal e distúrbios hepáticos (hepatite e cirrose), quanto distúrbios cutâneos e mucosos e alergias respiratórias. As plantas com potencial tóxico contêm principalmente ácido oxálico, glicosinatos, lectinas, nitratos, saponinas e/ou solaninas (Schvartsman, 1992).

O Parque Estadual de Itapuã, localizado no município de Viamão, é uma importante área de preservação do Estado, uma vez que abriga remanescentes da vegetação original da

região. Esta vegetação apresenta-se bastante diversificada, registrando-se restingas, florestas e campos (Rio Grande do Sul, 1997).

Este estudo tem como objetivos realizar um levantamento das plantas utilizadas popularmente como medicinais existentes no Parque Estadual de Itapuã, bem como as espécies tóxicas ou com indícios de toxicidade ocorrentes nas áreas de visitação do Parque. Também visa fornecer subsídios para as atividades de educação ambiental desenvolvidas no local e associar o conhecimento popular com os dados químicos e atividades biológicas comprovadas na literatura.

2. METODOLOGIA

2.1. Área de estudo

O Parque Estadual de Itapuã localiza-se no município de Viamão, Rio Grande do Sul, ao sul do Distrito de Itapuã, entre as coordenadas 50° 50' e 51° 05' W e 30° 20' e 30° 27' S. Quando originado em 1973, o Parque possuía uma área de 1.535 ha, porém, após sofrer algumas ampliações, atualmente totaliza 5.566,5 ha e tem como limites ao norte o Hospital Colônia de Itapuã e o Beco Santa Fé; ao sul e ao leste a laguna dos Patos e a oeste o lago Guaíba (Figura 1).



Figura 1. Mapa do Parque Estadual de Itapuã.

Segundo o sistema de Köppen (1948), o clima da região do Parque é classificado como subtropical úmido, do tipo Cfa, sendo a temperatura média do mês mais quente superior a 22°C (Irgang, 2003). A chuva é bem distribuída ao longo do ano, sendo a pluviosidade média anual em torno de 1.300 mm. A proximidade de morros graníticos, originados há mais de 500 milhões de anos com uma planície sedimentar recente em uma área relativamente restrita, oportuniza uma grande e rara variedade de ambientes e paisagens, como praias, lagoas, dunas, banhados, campos, costões e afloramentos rochosos (Rio Grande do Sul, 1997). Os sedimentos do Parque são materiais arenosos e argilosos que se depositaram durante a era Cenozóica superior, em função dos eventos transgressivos e regressivos marinhos. As altitudes no Parque variam de 5 a 263 m. Na região metropolitana é uma das poucas áreas onde estão representadas e preservadas as diversas fisionomias da vegetação que ocorriam na orla do Guaíba e nos morros graníticos de Porto Alegre e hoje são raras devido à expansão urbana. O Parque dista 57 km do centro de Porto Alegre.

O Parque foi palco de fatos importantes da história do Rio Grande do Sul, como episódios da Revolução Farroupilha e o estabelecimento dos casais açorianos que fundaram Porto Alegre.

A área do Parque, mesmo antes de sua criação já era procurada pela população da região metropolitana como área de lazer, principalmente pelas várias praias existentes, onde foram construídas muitas casas de veraneio. A desocupação ocorreu entre 1991 e 1996, em um processo tumultuado e, por medida de segurança e proteção, a visitação pública foi suspensa durante esse período.

Na área do Parque ocorrem oito praias, sendo seis ao longo do lago Guaíba e duas na laguna dos Patos. Permanentemente estão abertas à visitação pública duas delas, a Praia das Pombas e a Praia da Pedreira. No momento, a Praia de Fora também pode ser visitada, porém no período de realização deste trabalho não era permitida a entrada do público, fato pelo qual não se realizaram amostragens no local.

O Parque também oferece três trilhas de educação ambiental, onde os visitantes podem percorrê-las acompanhados por monitores. A trilha da Onça possui um percurso de 1.680 metros, iniciando na Praia das Pombas até a Praia da Onça; a trilha do Araçá, conta com um percurso de 1.100 metros da Praia da Pedreira até a Praia do Araçá e a trilha da Pedra da Visão.

Atualmente são desenvolvidos trabalhos de pesquisa científica, estudos dos locais históricos e dos sítios arqueológicos da Tradição Tupi-guarani e Umbu. Além disso, são realizadas atividades de educação ambiental com visitantes e escolas da região e ações de fiscalização pra evitar novas invasões, bem como proteger a fauna e a flora.

2.2. Revisão bibliográfica

Foi feito um levantamento de alguns estudos etnobotânicos referentes a plantas medicinais já realizados no Estado, preferencialmente em regiões próximas a área de estudo (Baldauf, 2000; Possamai, 2000; Sebold, 2003; Vendruscolo, 2004), além de outros locais (Marodin, 2000, Garlet, 2000; Magalhães, 1997, Ritter *et al.*, 2002, Soares *et al.*, 2004). Com base neste material foi elaborada uma listagem das espécies utilizadas popularmente como medicinais e as espécies referenciadas nestes trabalhos e em outras fontes bibliográficas como potencialmente tóxicas.

Posteriormente, para cada espécie identificada realizou-se uma revisão de dados químicos e atividades biológicas comprovadas em literatura científica e nas bases de dados Pubmed e Sience Direct, sem limite de data, para comparação com as informações de usos populares e verificar a toxicidade de algumas espécies.

Com base na literatura consultada, foi elaborado o quadro 1 onde estão registradas todas as informações obtidas para cada planta. No quadro 2, as espécies foram classificadas em medicinais, tóxicas ou medicinais e tóxicas, de acordo apenas com os dados de atividades biológicas obtidos na literatura.

2.3. Amostragem e identificação

Os locais de amostragem foram aqueles aos quais o público tem acesso à visitação: Praia das Pombas, Praia da Pedreira, Trilha da Onça, Trilha do Araçá e Trilha da Pedra da Visão.

As saídas a campo foram realizadas entre outubro de 2004 e abril de 2006, em todas as estações do ano através do método do caminhamento, indicado para levantamentos florísticos qualitativos (Filgueiras *et al.*, 1994). Em campo, procurou-se encontrar as plantas medicinais referenciadas nos trabalhos consultados, como também aquelas com indícios de toxicidade e ainda espécies de famílias potencialmente tóxicas. Procurou-se

Mestrado em Botânica
Laboratório de Sistemática
Departamento de Botânica
Instituto de Biologia
UNICAMP

coletar de um a dois ramos por indivíduo, preferencialmente florido e/ou frutificado, de espécies não identificadas a campo. Evitou-se amostrar exemplares que já haviam sido anteriormente coletados em outro local do Parque, tomando-se o cuidado de registrar a presença da espécie. Plantas raras não foram coletadas, observando-se e registrando-se a ocorrência das mesmas. Muitos exemplares foram fotografados para auxiliar sua identificação e registrados com auxílio de GPS, exceto em um dia de coleta na Trilha da Pedra da Visão e Praia da Pedreira, devido a problemas técnicos.

A identificação das espécies coletadas foi realizada no Laboratório de Angiospermas do Departamento de Botânica da UFRGS, utilizando-se microscópio estereoscópico, chaves analíticas e bibliografia especializada. As famílias estão citadas de acordo com a classificação de Cronquist (1981) e Tryon & Tryon (1982). Comparou-se os exemplares com outros materiais depositados no herbário ICN. Em alguns casos, o material foi levado a especialistas para identificação.

Os materiais botânicos coletados e devidamente identificados estão sendo incorporados ao acervo do herbário ICN do Instituto de Biociências da UFRGS.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foi registrado no Parque Estadual de Itapuã, um total de 89 espécies medicinais e/ou tóxicas (Quadro 1). Destas, 62 espécies são referidas na literatura somente como medicinais, seis apenas como tóxicas e 21 possuem ambas as propriedades, considerando-se tanto as informações de uso popular como as de atividade biológica comprovada (Quadro 2). As espécies apresentadas neste trabalho estão distribuídas em 42 famílias, sendo Asteraceae a mais representativa, com 23 espécies, seguida de Euphorbiaceae, com cinco representantes; Myrtaceae e Fabaceae com quatro espécies cada; Solanaceae, Rubiaceae, Verbenaceae, Anacardiaceae e Moraceae com três; Lauraceae, Bromeliaceae, Rutaceae, Passifloraceae, Smilacaceae e Flacourtiaceae, com duas espécies cada. As demais 26 famílias estão representadas por apenas uma espécie cada (Figura 2).

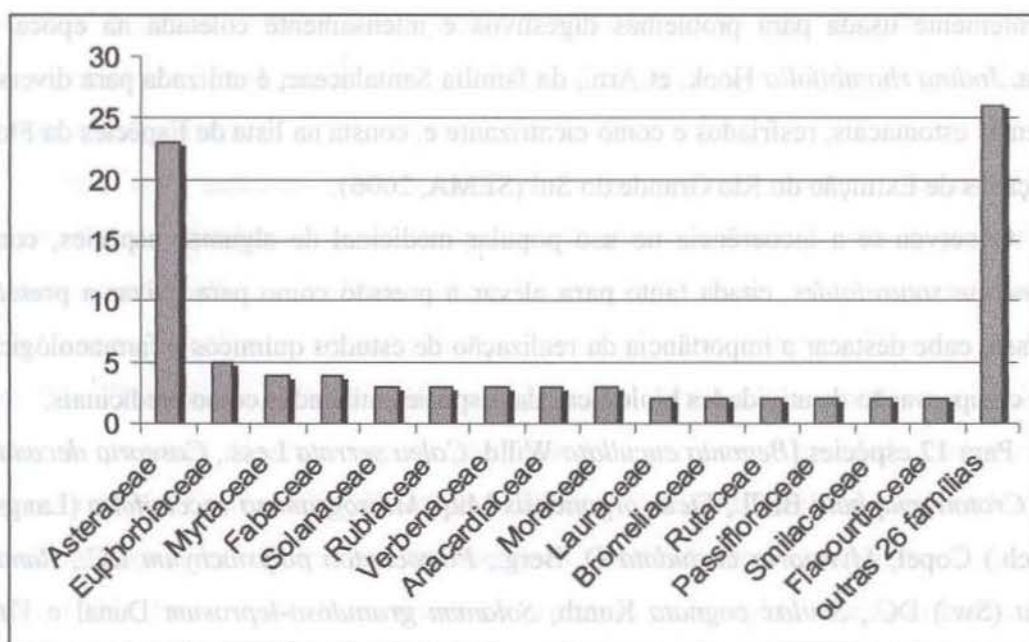


Fig. 2. Número de espécies medicinais e/ou tóxicas do Parque Estadual de Itapuã por famílias.

Do total das espécies registradas, 68 são utilizadas popularmente como medicinais, porém para apenas 50 destas (73,5%) foram encontrados estudos farmacológicos na bibliografia consultada.

A maior parte das espécies registradas neste estudo (84%) é nativa do Rio Grande do Sul. Entretanto, sete plantas são cultivadas no Estado, tendo origem no continente americano: *Psidium guajava* L., *Elephantopus mollis* H.B. et K., *Euphorbia cotinifolia* L., *Passiflora alata* Dryand., *Persea americana* Miller, *Petiveria alliacea* L. e *Commelina erecta* L. Também ocorrem espécies introduzidas de outros continentes, como *Cinnamomum camphora* Sieb., *Melia azedarach* L. e *Morus nigra* L., provenientes da Ásia; *Foeniculum vulgare* Mill. e *Sonchus oleraceus* L., de origem Européia e *Kalanchoe pinnata* Pers. e *Euphorbia milli*, oriundas da África. Estas plantas foram encontradas próximas aos locais anteriormente habitados. Provavelmente estas espécies foram introduzidas por antigos moradores, permanecendo nestes locais após a desocupação do Parque.

Apesar da área de estudo pertencer a uma unidade de conservação, algumas plantas podem vir a sofrer uma pressão de coleta por serem utilizadas na medicina popular. Destas, pode-se destacar *Achyrocline satureioides* (Lam.) DC., da família Asteraceae,

frequentemente usada para problemas digestivos e intensamente coletada na época da Páscoa. *Jodina rhombifolia* Hook. et Arn., da família Santalaceae, é utilizada para diversos problemas estomacais, resfriados e como cicatrizante e, consta na lista de Espécies da Flora Ameaçadas de Extinção do Rio Grande do Sul (SEMA, 2006).

Observou-se a incoerência no uso popular medicinal de algumas espécies, como *Achyrocline satureioides*, citada tanto para elevar a pressão como para baixar a pressão. Com isso, cabe destacar a importância da realização de estudos químicos e farmacológicos para a comprovação de atividades biológicas das espécies utilizadas como medicinais.

Para 12 espécies [*Begonia cucullata* Willd, *Calea serrata* Less., *Casearia decandra* Jacq., *Croton gnaphalii* Baill., *Ficus organensis* Miq., *Microgramma vacciniifolia* (Langsd. & Fisch.) Copel, *Myrciaria cuspidata* O. Berg., *Pterocaulon polystachyum* DC., *Randia armata* (Sw.) DC., *Smilax cognata* Kunth, *Solanum granuloso-leprosum* Dunal e *Vitex megapotamica* (Spreng.) Moldenke] não foi encontrado nenhum estudo quanto à composição química e atividades biológicas, localizando-se somente dados de uso popular. No entanto, a literatura consultada cita a ocorrência de solaninas para diversas espécies do gênero *Solanum*, que são responsáveis por produzir intensa irritação da mucosa intestinal com conseqüente diarreia e vômitos, e atuam no sistema nervoso central, podendo levar à morte (Schvartsman, 1992). O teor de alcalóides varia segundo as características do solo e do clima, como também de acordo com a estação do ano e exposição à luz, sendo o fruto, a parte mais tóxica, aumentando sua toxicidade ao amadurecer (Proncsuk, 1987). Também diversas espécies da família Euphorbiaceae possuem proteínas tóxicas, as quais causam poderosos efeitos irritantes sobre a mucosa intestinal (Schvartsman, 1992). Assim, pode-se perceber que algumas espécies que ainda não foram objeto de estudo científico são potencialmente tóxicas, pois pertencem a famílias com muitos representantes com toxicidade comprovada.

Entre todas as espécies registradas, encontraram-se, na literatura consultada, indícios de toxicidade para 27 plantas. Entre elas, pode-se citar *Monstera deliciosa* Liebm., da família Araceae, planta ornamental que apresenta cristais de oxalato de cálcio, causadores de intoxicações principalmente em crianças (Oliveira, 2003). Das espécies com toxicidade comprovada, 16 são utilizadas popularmente como medicinais. Através disso, pode-se observar que muitas vezes as plantas são usadas como medicinais de modo pouco

cuidadoso. Segundo Lorenzi (2002), o emprego correto de plantas para fins terapêuticos pela população em geral, requer o uso de plantas medicinais selecionadas por sua eficácia e segurança terapêuticas.

Para sete espécies citadas segundo o uso popular como medicinais foram encontradas na literatura pesquisada apenas atividades tóxicas: *Dodonea viscosa* (L.), *Erythrina crista-galli* L., *Erythroxylum argentinum* O.E.Schulz, *Pteridium aquilinum* (L.) Kuhn, *Senecio brasiliensis* (Spreng.) Less., *Smilax campestris* Griseb. e *Vernonia nudiflora* Less. Para *Pteridium aquilinum*, usado popularmente para dores, reumatismo e artrite, há relatos da presença do sesquiterpeno ptaquilosídeo, que possui atividade cancerígena e mutagênica (Riet-Correa, 1993; Rasmussen, 2003). A toxicidade de *Senecio brasiliensis* se deve à presença de alcalóides, principalmente os pirrolizidínicos, característicos do gênero (Gallo, 1987). Estes alcalóides possuem propriedades carcinogênicas e ação hepatotóxica cumulativa (CIT, 2002). Há descrições de intoxicação em humanos pela ingestão continuada de pão feito com farinha contaminada por frutos dessa espécie, além de perturbações causadas ao homem pela ingestão de leite contaminado por seus alcalóides (Panizza, 1981).

Grande número de plantas pode produzir dermatites alérgicas. As famílias comumente responsáveis são: Anacardiaceae, Asteraceae, Liliaceae, Poaceae, Rutaceae, Apiaceae e Amaryllidaceae. Representantes da família Anacardiaceae possuem princípios fenólicos alergênicos. *Lithraea brasiliensis* Marchand e *Schinus molle* L. são duas das principais espécies responsáveis por distúrbios alérgicos de pele na América do Sul e Central (Tanaka *et al*, 1992).

Algumas espécies exóticas introduzidas no Parque são tóxicas e podem causar acidentes. Entre elas estão espécies como *Euphorbia cotinifolia* L. e *E. milli* Des. Moul., da família Euphorbiaceae, que apresentam um látex irritante, causador de irritações na pele (CIT/RS, 2002; CIT/RS, 2006; Schvartsman, 1992)

Assim, os dados obtidos com este trabalho podem ser utilizados em projetos de educação ambiental, ao mostrar para o público visitante do Parque Estadual de Itapuã, as plantas medicinais e seus usos, bem como alertar sobre a toxicidade e riscos de acidentes com as espécies tóxicas presentes nas áreas de visitação do Parque.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. A. GONZAGA W. de.; WEBER, A.D.; GIACOMELLI, S.R.; DALCOL, I.I.; HOELZEL, S.C.; MOREL, A.F. Antibacterial alkaloids from *Zanthoxylum rhoifolium*. **Planta Medica**, v. 69, n. 4, p. 371-374, abr. 2003.
2. ABAJO, C.; BOFFILL, M.A.; DEL CAMPO, J.; MENDEZ, A.M.; GONZALEZ, Y.; MITJANS, M.; VINARDELL, P.M. *In vitro* study of the antioxidant and immunomodulatory activity of aqueous infusion of *Bidens pilosa*. **Journal of Ethnopharmacology**, v. 93, n. 2-3, p. 319-323, ago. 2004.
3. ABDEL-HADY, N.M.; ABDEI-HALIM, A.S.; AL-GHADBAN, A.M. Chemical composition and insecticidal activity of the volatile oils of leaves and flowers of *Lantana camara* L. cultivated in Egypt. **Journal of Egyptian Society of Parasitology**, v. 35, n. 2, p.687-698, ago. 2005.
4. ABDUL-GHANI, A.S.; AMIN, R. The vascular action of aqueous extracts of *Foeniculum vulgare* leaves. **Journal of Ethnopharmacology**, v. 24, n. 2-3, p. 213-218, dez. 1988.
5. ABEYGUNAWARDENA, C.; KUMAR, V.; MARSHALL, D.S.; THOMSON, R.H.; WICKRAMARATNE, D.B.M. Furanonaphthoquinones from two *Lantana* species. **Phytochemistry**, v. 30, n. 3, p. 941-945, 1991.
6. ABREU, G.W. de.; WEBER, A.D.; GIACOMELLI, S.R.; SIMIONATTO, E.; DALCOL, I.I.; DESSOY, E.C.; MOREL, A.F. Composition and antibacterial activity of the essential oils from *Zanthoxylum rhoifolium*, **Planta Medica**, v. 69, n. 8, p. 773-775, ago. 2003.
7. ADEBOYE, J.O.; FAJONYOMI, M.O.; MAKINDE, J.M.; TAIWO, O.B. A preliminary study on the hypotensive activity of *Persea americana* leaf extracts in anaesthetized normotensive rats. **Fitoterapia**, v. 70, n. 1, p. 15-20, fev. 1999.
8. ADEYEMI, O.O.; OKPO, S.O.; OGUNTI, O.O. Analgesic and anti-inflammatory effects of the aqueous extract of leaves of *Persea americana* Mill (Lauraceae). **Fitoterapia**, v. 73, n. 5, p. 375-380, ago. 2002.
9. ADRIAN-ROMERO, M.; BLUNDEN, G. Betaine distribution in the Bromeliaceae. **Biochemycal Systematics and Ecology**, v. 29, n. 3, p. 305-311, mar. 2001.
10. AGUILAR, F.J.A.; RAMOS, R.R.; SAENZ, J.L.F.; GARCIA F.A. Investigation on the hypoglycaemic effects of extracts of four Mexican medicinal plants in normal and alloxan-diabetic mice. **Phytotherapy Research**, v. 16, n. 4, p. 383-386, jun. 2002.
11. AHMAD, M.U.; HUSAIN, S.K.; AHMAD, M.; OSMAN, S.M. Cyclopropenoid fatty acids in seed oils of *Sida acuta* and *Sida rhombifolia* (Malvaceae). **Journal of the American Oil Chemists Society**, v. 53, n. 11, p. 698-699, nov. 1976.
12. ALÉ, S.I; FERREIRA, F.; GONZÁLEZ, G.; EPSTEIN, W. Allergic contact dermatitis caused by *lithraea molleoides* and *Lithraea brasiliensis*: Identification and characterization of the responsible allergens. **American Journal of Contact Dermatitis**, v. 8, n. 3, p. 144-149, set. 1997.
13. ALI-EMMANUEL, N.; MOUDACHIROU, M.; AKAKPO, J.A.; QUETIN-LECLERCQ, J. Treatment of bovine dermatophilosis with *Senna alata*, *Lantana camara* and *Mitracarpus scaber* leaf extracts. **Journal of Ethnopharmacology**, v. 86, n. 2-3, p. 167-171, jun. 2003.
14. ALMEIDA, C.E.; KARNIKOWSKI, M.G.; FOLETO, R.; BALDISSEROTTO, B. Analysis of antidiarrhoeic effect of plants used in popular medicine. **Revista de Saúde Pública**, v. 29, n. 6, p. 428-433, dez. 1995.

15. ALMEIDA ALVES, T.M. de; RIBEIRO, F.L.; KLOOS, H.; ZANI, C.L. Polygodial, the fungitoxic component from the Brazilian medicinal plant *Polygonum punctatum*. **Memórias do Instituto Oswaldo Cruz**, v. 96, n. 6, p. 831-833, ago. 2001.
16. ALVAREZ, A.; POMAR, F.; SEVILLA; MONTERO, M.J. Gastric antisecretory and antiulcer activities of an ethanolic extract of *Bidens pilosa* L. var. *radiata* Schult. Bip. **Journal of Ethnopharmacology**, v. 67, n. 3, p. 333-340, nov. 1999.
17. ANDRADE, F.D.; SANTOS, L.C.; DATCHLER, M.; ALBERT, K.; VILEGAS, W. Use of on-line liquid chromatography-nuclear magnetic resonance spectroscopy for the rapid investigation of flavonoids from *Sorocea bomplandii*. **Journal of Chromatography A**, v. 953, n. 1-2, p. 287-291, abr. 2002.
18. ANDRADE-NETO, V.F.; BRANDAO, M.G.; OLIVEIRA, F.Q.; CASALI, V.W.; NJAINE, B.; ZALIS, M.G.; OLIVEIRA, L.A.; KRETTLI, A.U. Antimalarial activity of *Bidens pilosa* L. (Asteraceae) ethanol extracts from wild plants collected in various localities or plants cultivated in humus soil. **Phytotherapy Research**, v. 18, n. 8, p. 634-639, ago. 2004.
19. ANDRIGHETTI-FRÖHNER, C.R. et al. Antiviral evaluation of plants from Brazilian Atlantic Tropical Forest. **Fitoterapia**, v. 76, n. 3-4, p. 374-378, jun. 2005.
20. ARIAS ROJAS, A. de; FERRO, E.; INCHAUSTI, A.; ASCURRA, M.; ACOSTA, N.; RODRIGUEZ, E.; FOURNET, A. Mutagenicity, insecticidal and trypanocidal activity of some Paraguayan Asteraceae. **Journal of Ethnopharmacology**, v. 45, p. 35-41, 1995.
21. ANGERMANN, P. Avocado/soybean unsaponifiables in the treatment of knee and hip osteoarthritis. **Ugeskrift for Laeger**, v. 167, n. 33, p. 3023-3025, ago. 2005.
22. ARREDONDO, M.F.; BLASINA, F.; ECHEVERRY, C.; MORQUIO, A.; FERREIRA, M.; ABIN-CARRIQUIRY, J.A.; LAFON, L.; DAJAS, F. Cytoprotection by *Achyrocline satureioides* (Lam) D.C. and some of its main flavonoids against oxidative stress. **Journal of Ethnopharmacology**, v. 91, n. 1, p. 13-20, mar. 2004.
23. ARRUDA, M.S.P.; FERNANDES, J.B.; VIEIRA, P.C.; DAS G. F. SILVA da, M.F.; PIRANI, J.R. Chemistry of *Zanthoxylum rhoifolium*: A new secofuroquinoline alkaloid. **Biochemical Systematics and Ecology**, v. 20, n. 2, p. 173-178, mar. 1992.
24. ATALLAH, A.M.; NICHOLAS, H.J. Triterpenoid and steroid constituents of florida spanish moss. **Phytochemistry**, v. 10, n. 12, p. 3139-3145, dez. 1971.
25. BADILLA, B.; MORA, G.; POVEDA, L.J. Anti-inflammatory activity of aqueous extracts of five Costa Rican medicinal plants in Sprague-Dawley rats. **Revista de Biología Tropical**, v. 47, n. 4, p. 723-727, dez. 1999.
26. BAKKALI, F.; AVERBECK, S.; AVERBECK, D.; ZHIRI, A.; BAUDOUX, D.; IDAOMAR, M. Antigenotoxic effects of three essential oils in diploid yeast (*Saccharomyces cerevisiae*) after treatments with UVC radiation, 8-MOP plus UVA and MMS. **Mutation Research**, maio 2006.
27. BALDAUF, C. **Ferveu, queimou o ser da erva: conhecimento popular sobre plantas medicinais e mágico-rituais no bairro do Lami, Porto Alegre, RS.** (manuscrito). Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Instituto de Biociências. Departamento de Botânica, 2000. 31 p.
28. BALDÉ, A.M.; PIETERS, L.A.; GERGELY, A.; WRAY, V.; CLAEYS, M.; VLIETINCK, A.J. Spermaceine, a bis-indole alkaloid from *Borreria verticillata*. **Phytochemistry**, v. 30, cap. 3, p. 997-1000, 1991.

29. BARBA, B.; DÍAZ, J.G.; HERZ, W. Anthraquinones and other constituents of two *Senna* species. **Phytochemistry**, v. 31, n. 12, p. 4374-4375, dez. 1992.
30. BARDÓN, A.; KAMIYA, N.I.; DE PONCE DE LEON, C.A.; CATALÁN, C.A.N.; DÍAZ, J.G.; HERZ, W. Glaucolides and related sesquiterpene lactones from *Vernonia nudiflora* and *Chrysolaena propinqua*. **Phytochemistry**, v. 31, n. 2, p. 609-613, fev. 1992.
31. BARQUERO, A.A.; ALCHÉ, L.E.; COTO, C.E. Antiviral activity of meliacine on the replication of a thymidine kinase-deficient mutant of Herpes simplex virus type 1 alone and in combination with acyclovir. **International Journal of Antimicrobial Agents**, v. 9, n. 1, p. 49-55, jun. 1997.
32. BARQUERO, A. A.; MICHELINI, F.M.; ALCHE, L.E. 1-Cinnamoyl-3,11-dihydroxymeliacarpin is a natural bioactive compound with antiviral and nuclear factor-kappa B modulating properties. **Biochemical and Biophysical Research Communications**, v. 344, n. 3, p. 955-962, jun. 2006.
33. BARROS, C.S. de; DRIEMEIER, D.; PILATI, C.; BARROS, S.S.; CASTILHOS, L.M. *Senecio* spp poisoning in cattle in southern Brazil. **Veterinary and Human Toxicology**, v. 34, n. 3, p. 241-246, 1992.
34. BARROS, R.R.; TEIXEIRA, F.R.; OLIVEIRA, F.N.; RISSI, D.R.; RECH, R.R.; BARROS, C.S. Poisoning in sheep from the ingestion of fruits of *Erythroxylum argentinum*. **Veterinary and Human Toxicology**, v. 6, n. 4, p. 173-175, ago. 2004.
35. BAYEUX, M.C.; FERNANDES, A.T.; FOGGIO, M.A.; CARVALHO, J.E. Evaluation of the antiedematogenic activity of artemetin isolated from *Cordia curassavica* DC. **Brazilian Journal of Medical and Biological Research**, v. 35, n. 10, p. 1229-1232, out. 2002.
36. BEGUM, S.; WAHAB, A.; SIDDIQUI, B.S. Ursethoxy acid, a new triterpene from *Lantana camara*. **Natural Products Letter**, v. 16, n. 4, p. 235-238, ago. 2002.
37. BELTRAME, F.L.; FERREIRA, A.G.; CORTEZ, D.A. Coumarin glycoside from *Cissus sicyoides*. **Natural Products Letters**, v. 16, n. 4, p. 213-216, ago. 2002.
38. BERTANI, S.; BOURDY, G.; LANDAU, I.; ROBINSON, J.C.; ESTERRE, P.; DEHARO, E. Evaluation of French Guiana traditional antimalarial remedies. **Journal of Ethnopharmacology**, v. 98, n. 1-2, p. 45-54, abr. 2005.
39. BETANCUR-GALVIS, L.A.; MORALES, G.E.; FORERO, J.E.; ROLDAN, J. Cytotoxic and antiviral activities of Colombian medicinal plant extracts of the *Euphorbia* genus. **Memórias do Instituto Oswaldo Cruz**, v. 97, n. 4, p. 541-546, jun. 2002.
40. BIGHETTI, A.E.; ANTÔNIO, M.A.; KOHN, L.K.; REHDER, V.L.G.; FOGGIO, M.A.; POSSENTI, A.; VILELA, L.; CARVALHO, J.E. Antiulcerogenic activity of a crude hydroalcoholic extract and coumarin isolated from *Mikania laevigata* Schultz Bip. **Phytomedicine**, v. 12, n. 1-2, p. 72-77, jan. 2005.
41. BII, C.C.; SIBOE, G.M.; MIBEY, R.K. Plant essential oils with promising antifungal activity. **East African Medicine Journal**, v. 77, n. 6, p. 319-322, jun. 2000.
42. BOHLMANN F.; JAKUPOVIC J.; DHAR A.K.; KING R.M.; ROBINSON H. Two sesquiterpene and three diterpene lactones from *Acanthospermum australe*. **Phytochemistry**, v. 20, cap. 5, p.1081-1083, 1981.
43. BOHNENSTENGEL, F.I.; WRAY, V.; WITTE, L.; SRIVASTAVA, R.P.; PROKSCH, P. Insecticidal meliacarpins (C-seco limonoids) from *Melia azedarach*. **Phytochemistry**, v. 50, n. 6, p. 977-982, mar. 1998.

44. BOMBARDELLI, E.; BONATI, A.; GABETTA, B.; MARTINELLI, E.M.; DANIELI, G.M.B. Passiflorine, a new glycoside from *Passiflora edulis*. **Phytochemistry**, v. 14, n. 12, p. 2661-2665, dez. 1975.
45. BORGES-ARGAEZ, R.; MEDINA-BAIZABAL, L.; MAY-PAT, F.; PENA-RODRIGUEZ, L.M. New ent-kaurane from the root extract of *Chiococca alba*. **Canadian Journal of Chemistry**, v. 75, cap. 6, p. 801-804, jun. 1997.
46. BORGES-ARGAEZ, R.; MEDINA-BAIZABAL, L.; MAY-PAT, F.; WATERMAN, P.G.; PENA-RODRIGUEZ, L.M. Merilactone, an unusual C19 metabolite from the root extract of *Chiococca alba*. **Journal of Natural Products**, v. 64, n. 2, p. 228-231, fev. 2001.
47. CABRAL, L.M.; DOS SANTOS, T.C.; ALHAIQUE, F. Development of a profitable procedure for the extraction of 2-H-1-benzopyran-2-one (coumarin) from *Mikania glomerata*. **Drug Development and Industrial Pharmacy**, v. 27, n. 1, p. 103-103, jan. 2001.
48. CABRERA, G.M.; SELDES, A.M. Short side-chain cycloartanes from *Tillandsia usneoides*. **Phytochemistry**, v. 45, n. 5, p. 1019-1021, jul. 1997.
49. CACERES, A.; LOPEZ, B.; GONZALEZ, S.; BERGER, I.; TADA, I.; MAKI, J. Plants used in Guatemala for the treatment of protozoal infections. I. Screening of activity to bacteria, fungi and American trypanosomes of 13 native plants. **Journal of Ethnopharmacology**, v. 62, n. 3, p. 195-202, out. 1998.
50. CALIXTO, J.B. Fitofármacos no Brasil: agora ou nunca! **Ciência Hoje**, v. 21, n. 123, p. 26-30, 1996.
51. CAMPORESE, A.; BALICK, M.J.; ARVIGO, R.; ESPOSITO, R.G.; MORSELLINO, N.; SIMONE, F. de; TUBARO, A. Screening of anti-bacterial activity of medicinal plants from Belize (Central America). **Journal of Ethnopharmacology**, v. 87, n. 1, p. 103-107, 2003.
52. CARBONEZI, C.A.; FERRISSE, A.L.B.; LOPES, M.N.; MARTINS, D.; YOUNG, C.M.; BOLZANI, V.S. *Chiococca alba* (Rubiaceae): uma fonte potencial de metabólitos atuantes no reparo do DNA. **Proceedings of the 20th Annual Meeting of the Brazilian Society of Chemistry**, v. 2, 1997.
53. CARNEY, J.R.; KRENISKY, J.M.; WILLIAMSON, R.T.; LUO, J. Achyrofuran, a New Antihyperglycemic Dibenzofuran from the South American Medicinal Plant *Achyrocline satureioides*. **Journal of Natural Products**, v. 65, n. 2, p. 203-205, fev. 2002.
54. CARPINELLA, M.C.; HERRERO, G.G.; ALONSO, R.A.; PALÁCIOS, S.M. Antifungal activity of *Melia azedarach* fruit extract. **Fitoterapia**, v. 70, n. 3, p. 296-298, jun. 1999.
55. CASTILLO, U.F.; SAKAGAMI, Y.; ALONSO-AMELOT, M.; OJIKI, M. Pteridanoside, the first protoilludane sesquiterpene glucoside as a toxic component of the neotropical bracken fern *Pteridium aquilinum* var. *caudatum*. **Tetrahedron**, v. 55, n. 42, p. 12295-12300, out. 1999.
56. RIO GRANDE DO SUL. Secretaria Estadual da Saúde. FEPPS. Centro de Informação Toxicológica (CIT). **Manual de identificação e tratamento de intoxicações por plantas**. Organizado por Hudson Barreto Abella et al. Porto Alegre: CIT/RS, 2002.
57. CENTRO DE INFORMAÇÃO TOXICOLÓGICA DO RIO GRANDE DO SUL (CIT/RS). 2006. **Plantas Tóxicas**. [disponível em: <http://www.cit.rs.gov.br/>]. Acesso em 15 junho 2006.
58. CERDEIRAS, M.P.; PIANZZOLA, M.J.; VÁZQUEZ, A. The antibacterial activity of *Commelina erecta* extracts. **International Journal of Antimicrobial Agents**, v. 17, n. 5, p. 423-424, mai. 2001.

59. CHAKRABORTY, S.; SIEGENTHALER, J.; BUCHI, E.R. Corneal edema due to *Asclepias curassavica*. **Archives of Ophthalmology**, v. 113, n. 8, p. 974-975, ago. 1995.
60. CHANG, S.L.; CHANG, C.L.; CHIANG, Y.M.; HSIEH, R.H.; TZENG, C.R.; WU, T.K.; SYTWU, H.K.; SHYUR, L.F.; YANG, W.C. Polyacetylenic compounds and butanol fraction from *Bidens pilosa* can modulate the differentiation of helper T cells and prevent autoimmune diabetes in non-obese diabetic mice. **Planta Medica**, v. 70, n. 11, p. 1045-1051, nov. 2004.
61. CHANG, J.S.; CHIANG, L.C.; CHEN, C.C.; LIU, L.T.; WANG, K.C.; LIN, C.C. Antileukemic activity of *Bidens pilosa* L. var. *minor* (Blume) Sherff and *Houttuynia cordata* Thunb. **The American Journal of Chinese Medicine**, v. 29, n. 2, p. 303-312, 2001.
62. CHAU, C.F.; HUANG, Y.L. Effects of the insoluble fiber derived from *Passiflora edulis* seed on plasma and hepatic lipids and fecal output. **Molecular Nutrition & Food Research**, v. 49, n. 8, p. 786-790, ago. 2005.
63. CHIANG, L.C.; CHANG, J.S.; CHEN, C.C.; NG, L.T.; LIN, C.C. Anti-Herpes simplex virus activity of *Bidens pilosa* and *Houttuynia cordata*. **The American Journal of Chinese Medicine**, v. 31, n. 3, p. 355-362, 2003.
64. CHIANG, Y. M.; CHUANG, D.Y.; WANG, S.Y.; KUO, Y.H.; TSAI, P.W.; SHYUR, L.F. Metabolite profiling and chemopreventive bioactivity of plant extracts from *Bidens pilosa*. **Journal of Ethnopharmacology**, v. 95, n. 2-3, p. 409-419, dez. 2004.
65. CHOI, E.M.; HWANG, J.K. Antiinflammatory, analgesic and antioxidant activities of the fruit of *Foeniculum vulgare*. **Fitoterapia**, v. 75, n. 6, p. 557-565, set. 2004.
66. COLODEL, E.M.; TRAVERSO, S.D.; SEITZ, A.L.; CORREA, A.; OLIVEIRA, F.N.; DRIEMEIER, D.; GAVA, A. Spontaneous poisoning by *Dodonea viscosa* (Sapindaceae) in cattle. **Veterinary and Human Toxicology**, v. 45, n. 3, p. 147-148, jun. 2003.
67. CONCEIÇÃO TORRADO TRUITI, M. da; SARRAGIOTTO, M.H. Three 5-methylcoumarins from *Chaptalia nutans*. **Phytochemistry**, v. 47, cap. 1, p. 97-99, jan. 1998.
68. CONSOLINI, A.E.; BALDINI, O.A.; AMAT, A.G. Pharmacological basis for the empirical use of *Eugenia uniflora* L. (Myrtaceae) as antihypertensive. **Journal of Ethnopharmacology**, v. 66, n. 1, p. 33-39, jul.1999.
69. CONSOLINI, A.E.; RAGONE, M.I.; MIGLIORI, G.N.; CONFORTI, P.; VOLONTE, M.G. Cardiotoxic and sedative effects of *Cecropia pachystachya* Mart. (ambay) on isolated rat hearts and conscious mice. **Journal of Ethnopharmacology**, jan. 2006.
70. CONSOLINI, A.E.; SARUBBIO, M.G. Pharmacological effects of *Eugenia uniflora* (Myrtaceae) aqueous crude extract on rat's heart. **Journal of Ethnopharmacology**, v. 81, n. 1, p. 57-63, jun. 2002.
71. COSTA, M.; DI STASI, L.C.; KIRIZAWA, M.; MENAÇOLLI, S.L.J.; GOMES, C.; TROLIN, G. Screening in mice of some medicinal plants used for analgesic purposes in the state of Sao Paulo. Part II. **Journal of Ethnopharmacology**, v. 27, n. 1-2, p. 25-33, nov. 1989.
72. CRISTIANE H. AZEVEDO-MELEIRO AND DELIA B. RODRIGUEZ-AMAYA. Confirmation of the identity of the carotenoids of tropical fruits by HPLC-DAD and HPLC-MS. **Journal of Food Composition and Analysis**, v. 17, n. 3-4, p. 385-396, jun.-ago. 2004.
73. CRONQUIST, A. **Na Integrated System of Classification of Flowering Plants**. New York Columbia Univ. Press. 1981. 1262 p.

74. CROTEAU, R.; FELTON, M.; RONALD, R.C. Biosynthesis of monoterpenes: Conversion of the acyclic precursors geranyl pyrophosphate and neryl pyrophosphate to the rearranged monoterpenes fenchol and fenchone by a soluble enzyme preparation from fennel (*Foeniculum vulgare*). **Archives of Biochemistry and Biophysics**, v. 200, n. 2, p. 524-533, abr. 1980.
75. CRUZ, C.M.; KASPER, P.; CATALDO, A.; ZAMITH, H.P.; PAUMGARTTEN, F.J. Tumor promoter-like activity of the molluscicidal latex of 'Crown-of-Thorns' (*Euphorbia milii* var. *hislopilii*) in the V79 metabolic cooperation assay. **Brazilian Journal of Medical and Biological Research**, v. 29, n. 11, p. 1519-23, nov. 1996.
76. DAÍ, J.; SUTTISRI, R.; BORDAS, E.; SOEJARTO, D.D.; KINGHORN, A.D. Clerodane diterpenoids from *Baccharis articulata*. **Phytochemistry**, v. 34, n. 4, p. 1087-1090, nov. 1993.
77. DAMASCENO, D.C.; VOLPATO, G.T.; CALDERON, I.M.P.; AGUILAR, R.; RUDGE, M.V.C. Effect of *Bauhinia forficata* extract in diabetic pregnant rats: maternal repercussions. **Phytomedicine**, v.11, cap. 2-3, p.196-201, 2004.
78. DAVINO, S.C.; GIESBRECHT, A.M.; ROQUE, N.F. Antimicrobial activity of kaurenoic acid derivatives substituted on carbon-15. **Brazilian Journal of Medicine and Biological Research**, v. 22, n. 9, p. 1127-1129, 1989.
79. DEENA, M.J.; THOPPIL, J.E. Antimicrobial activity of the essential oil of *Lantana camara*. **Fitoterapia**, v. 71, n. 4, p. 453-455, ago. 2000.
80. DELGADO, I.F.; DE-CARVALHO, R.R.; DE-OLIVEIRA, A.C.A.X.; KURIYAMA, S.N.; OLIVEIRA-FILHO, E.C.; SOUZA, C.A.M., PAUMGARTTEN, F.J.R. Absence of tumor promoting activity of *Euphorbia milii* latex on the mouse back skin. **Toxicology Letters**, v. 145, n. 2, p. 175-180, nov. 2003.
81. DESMARCHELIER, C.; COUSSIO, J.; CICCIA, G. Antioxidant and free radical scavenging effects in extracts of the medicinal herb *Achyrocline satureioides* (Lam.) DC. ("marcela"). **Brazilian Journal of Medical and Biological Research**, v. 31, n. 9, p. 1163-1170, nov. 1998.
82. DI STASI, L.C.; HIRUMA-LIMA, C.A. **Plantas medicinais na Amazônia e na Mata Atlântica**. São Paulo: Editora UNESP. 604p. 2002.
83. DIAS-BARUFFI, M.; SAKAMOTO, M.; ROSSETTO, S.; VOZARI-HAMPE, M.M.; ROQUE-BARREIRA, M.C. Neutrophil migration and aggregation induced by euphorbin, a lectin from the latex of *Euphorbia milii*, var. *milii*. **Inflammation Research**, v. 49, n. 12, p. 732-736, dez. 2000.
84. DIKSHIT, A.; NAQVI, A.A.; HUSAIN, A. *Schinus molle*: a new source of natural fungitoxicant. **Applied and Environmental Microbiology**, v. 51, n. 5, p. 1085-1088, maio 1986.
85. DIMO, T.; NGUELEFACK, T.B.; TAN, P.V.; YEWAH, M.P.; DONGO, E.; RAKOTONIRINA, S.V.; KAMANYI, A.; BOPELET, M. Possible mechanisms of action of the neutral extract from *Bidens pilosa* L. leaves on the cardiovascular system of anaesthetized rats. **Phytotherapy Research**, v. 17, n. 10, p. 1135-1139, dez. 2003.
86. DIMO, T.; RAKOTONIRINA, S.V.; TAN, P.V.; AZAY, J.; DONGO, E.; CROS, G. Leaf methanol extract of *Bidens pilosa* prevents and attenuates the hypertension induced by high-fructose diet in Wistar rats. **Journal of Ethnopharmacology**, v. 83, n. 3, p. 183-191, dez. 2002.
87. DOYAMA, J.T.; RODRIGUES, H.G.; NOVELLI, E.L.B.; CEREDA, E.; VILEGAS, W. Chemical investigation and effects of the tea of *Passiflora alata* on biochemical parameters in rats. **Journal of Ethnopharmacology**, v. 96, n. 3, p. 371-374, jan. 2005.

88. DÓBEREINER, J.; PEIXOTO, P.V.; TOKARNIA, C.H. **Plantas tóxicas do Brasil**. Editora Helianthus. Rio de Janeiro, 2000.
89. DUARTE, M.C.T; FIGUEIRA, G.M.; SARTORATTO, A.; REHDER, V.L.G.; DELARMELENA, C. Anti-*Candida* activity of Brazilian medicinal plants. **Journal of Ethnopharmacology**, v. 97, n. 2, p. 305-311, fev. 2005.
90. DUARTE-ALMEIDA, J.M.; NEGRI, G.; SALATINO, A. Volatile oils in leaves of *Bauhinia* (Fabaceae Caesalpinioideae). **Biochemical Systematics and Ecology**, v. 32, cap. 8, p. 747-753, ago. 2004.
91. DUGO, P.; MONDELLO, L.; ERRANTE, G.; ZAPPIA, G.; DUGO, G. Identification of anthocyanins in berries by narrow-bore high-performance liquid chromatography with electrospray ionization detection. **Journal of Agricultural and Food Chemistry**, v. 49, n. 8, p. 3987-3992, ago. 2001.
92. EINBOND, L.S.; REYNERTSON, K.A.; LUO, X.D.; BASILE, M.J.; KENNELLY, E.J. Anthocyanin antioxidants from edible fruits. **Food Chemistry**, v. 84, n. 1, p. 23-28, jan. 2004.
93. EL-HAFIZ, M.A.A.; WENIGER, B.; QUIRION, J.C.; ANTON, R. Ketoalcohols, lignans and coumarins from *Chiococca alba*. **Phytochemistry**, v. 30, cap. 6, p. 2029-2031, 1991.
94. ERAZO, S.; DELPORTE, C.; NEGRETE, R.; GARCIA, R.; ZALDIVAR, M.; ITURRA, G.; CABALLERO, E.; LOPEZ, J.L.; BACKHOUSE, N. Constituents and biological activities of *Schinus polygamus*. **Journal of Ethnopharmacology**, abr. 2006.
95. ESPINDOLA, L.S.; VASCONCELOS JUNIOR, J.R.; DE MESQUITA, M.L.; MARQUIE, P.; DE PAULA, J.E.; MAMBU, L.; SANTANA, J.M. Trypanocidal activity of a new diterpene from *Casearia sylvestris* var. *lingua*. **Planta Medica**, v. 70, n. 11, p. 1093-1095, nov. 2004.
96. ESTEVES, I.; SOUZA, I.R.; RODRIGUES, M.; CARDOSO, L.G.; SANTOS, L.S.; SERTIE, J.A.; PERAZZO, F.F.; LIMA, L.M.; SCHNEEDORF, J.M.; BASTOS, J.K.; CARVALHO, J.C. Gastric antiulcer and anti-inflammatory activities of the essential oil from *Casearia sylvestris* Sw. **Journal of Ethnopharmacology**, v. 101, n. 1-3, p. 191-196, out. 2005.
97. FELIX, S.C.; QUARESMA, K.M.L.; FERREIRA, T.R.; UBATUBA, F.B. Pharmacological evidence of aqueous extracts tranquilizer in roots of *Chiococca alba*. **Revista Brasileira de Farmácia**, v. 80, cap. 1-2, p. 29-34, 1999.
98. FERNANDES, A. **Noções de toxicologia e plantas tóxicas**. 2ª ed. Fortaleza, BNB, 1987.
99. FERRO, E.A.; ALVARENGA, N.L.; IBARROLA, D.A.; HELLIÓN-IBARROLA, M.C.; RAVELO, AG. A new steroidal saponin from *Solanum sisymbriifolium* roots. **Fitoterapia**, v. 76, n. 6, p. 577-579, aet. 2005.
100. FERRERO, A.A.; GONZÁLEZ, J.O.W.; CHOPA, C.S. Biological activity of *Schinus molle* on *Triatoma infestans*. **Fitoterapia**, maio 2006.
101. FIKENSCHER, L.H.; HEGNAUER, R. Cyanogenesis in Cormophytes.12. *Chaptalia mutans* a strong cyanogenic plant of Brasil. **Planta Medica**, v. 31, cap. 3, p. 266-269, maio 1977.
102. FILGUEIRAS, T.S.; NOGUEIRA, P.E.; BROCHADO, A.L.; GUALA, G.F. Caminhamento: um método expedito para levantamentos florísticos qualitativos. **Cadernos de Geociências**, n. 12, p. 39-43, 1994.

103. FUCHINO, H.; KOIDE, T.; TAKAHASHI, M.; SEKITA, S.; SATAKE, M. New sesquiterpene lactones from *Elephantopus mollis* and their leishmanicidal activities. *Planta Medica*, v. 67, n. 7, p. 647-653, out. 2001.
104. GALLO, G.G. **Plantas tóxicas para el ganado em el cono sur de américa**. Editorial Hemisferio Sur S.A. 2ª ed. Argentina, 1987.
105. GARCIA, X.; HEREDIA, L.C.; JIMENEZ M.L.; GIJON E. Vasoconstrictor effect of *Cissus sicyoides* on guinea-pig aortic rings. *General Pharmacology*, v. 29, n. 3, p. 457-462, set. 1997.
106. GARCÍA, M. D.; QUÍLEZ, A. M.; SÁENZ, M. T.; MARTÍNEZ-DOMÍNGUEZ, M. E.; DE LA PUERTA, R. Anti-inflammatory activity of *Agave intermixta* Trel. And *Cissus sicyoides* L., species used in the Caribbean traditional medicine. *Journal of Ethnopharmacology*, v. 71, n. 3, p. 395-400, ago. 2000.
107. GARG, S. N.; MEHTA, V. K. Acyclic monoterpenes from the essential oil of *Tagetes minuta* flowers. *Phytochemistry*, v. 48, n. 2, p. 395-439, maio 1998.
108. GARLET, T.M.B. **Levantamento das plantas medicinais utilizadas no município de Cruz Alta, RS, Brasil**. Dissertação (mestrado em Botânica) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre. 2000.
109. GAZDA, V.E.; GOMES-CARNEIRO, M.R.; BARBI, N.S.; PAUMGARTEN, F.J.R. Toxicological evaluation of an ethanolic extract from *Chiococca alba* roots. *Journal of Ethnopharmacology*, v. 105, cap. 1-2, p. 187-195, abr. 2006.
110. GENE, R.M.; CARTANA, C.; ADZET, T.; MARIN, E.; PARELLA, T.; CANIGUERAL, S. Anti-inflammatory and analgesic activity of *Baccharis trimera*: identification of its active constituents. *Planta Medica*, v. 62, n. 3, p. 232-235, 1996.
111. GETIE, M.; GEBRE-MARIAM, T.; RIETZ, R.; NEUBERT, R.H. Evaluation of the release profiles of flavonoids from topical formulations of the crude extract of the leaves of *Dodonaea viscosa* (Sapindaceae). *Die Pharmazie*, v. 57, n. 5, p. 320-322, maio 2002.
112. GHISALBERTI, E.L. *Lantana camara* L. (Verbenaceae). *Fitoterapia*, v. 71, n. 5, p. 467-486, set. 2000.
113. GIAVINA-BIANCHI, P.F.; CASTRO, F.F.; MACHADO, M.L.; DUARTE, A.J. Occupational respiratory allergic disease induced by *Passiflora alata* and *Rhamnus purshiana*. *Annals of Allergy, Asthma and Immunology*, v. 79, n. 5, p. 449-454, nov. 1997.
114. GIL, A.; GHERSA, C.M.; PERELMAN, S. Root thiophenes in *Tagetes minuta* L. accessions from Argentina: genetic and environmental contribution to changes in concentration and composition. *Biochemical Systematics and Ecology*, v. 30, n. 1, p. 1-13, jan. 2002.
115. GOMES, C.A.P.; LUZ NETTO JR., N. 2002. Proposta de política nacional de plantas medicinais e medicamentos fitoterápicos do Ministério da Saúde. In: XVII Simpósio de Plantas Medicinais do Brasil. Cuiabá, Brasil, 2002. *Resumos*, n. 321.
116. GONZALEZ, F.G.; PORTELA, T.Y.; STIPP, E.J.; DI STASI, L.C. Antiulcerogenic and analgesic effects of *Maytenus aquifolium*, *Sorocea bomplandii* and *Zolernia ilicifolia*. *Journal of Ethnopharmacology*, v. 77, n. 1, p. 41-47, set. 2001.
117. GRAEBNER, I.T.; SIQUEIRA, E.M.A.; ARRUDA, S.F.; DE SOUZA, E.M.T. Carotenoids from native Brazilian dark-green vegetables are bioavailable: A study in rats. *Nutrition Research*, v. 24, n. 8, p. 671-679, ago. 2004.

118. GRANT, R.; BASSON, P.A.; BOOKER, H.H.; HOFHERR, J.B.; ANTHONISSEN, M. Cardiomyopathy caused by avocado (*Persea americana* Mill) leaves. **Journal of the South African Veterinary Association**, v. 62, n. 1, p. 21-22, mar. 1991.
119. GREEN, M.M.; SINGER, J.M.; SUTHERLAND, D.J.; HIBBEN, C.R. Larvicidal activity of *Tagetes minuta* (marigold) toward *Aedes aegypti*. **Journal of American Mosquito Control Association**, v. 7, n. 2, p. 282-286, jun. 1991.
120. GUGLIUCCI, A.; MENINI, T. The botanical extracts of *Achyrocline satureoides* and *Ilex paraguariensis* prevent methylglyoxal-induced inhibition of plasminogen and antithrombin III. **Life Science**, v. 72, n. 3, p. 279-92, 2002.
121. GUGLIUCCI, A.; MENINI, T. Three different pathways for human LDL oxidation are inhibited *in vitro* by water extracts of the medicinal herb *Achyrocline satureoides*. **Life Science**, v. 71, n. 6, p. 693-705, 2002.
122. GUNDIDZA, M. Antimicrobial activity of essential oil from *Schinus molle* Linn. **The Central African Journal of Medicine**, v. 39, n. 11, p. 231-234, nov. 2003.
123. HAYASHI, S.; YANO, K.; MATSUURA, T. Two phenol ethers and an aliphatic ketone of the essential oil of the Kusunoki (*Cinnamomum camphora*, Sieb.). **Bulletin of Chemical Societe of Japan**, v. 42, n. 12, p. 3591, dez. 1969.
124. HERNÁNDEZ, T.; CANALES, M.; AVILA, J.G.; DURAN, A.; CABALLERO, J.; ROMO DE VIVAR, A.; LIRA, R. Ethnobotany and antibacterial activity of some plants used in traditional medicine of Zapotitlán de las Salinas, Puebla (México). **Journal of Ethnopharmacology**, v. 88, n. 2-3, p. 181-188, out. 2003.
125. HERZ, W.; PILOTTI, A.M.; SODERHOLM, A.C.; SHUHAMA, I.K.; VICHNEWSKI, W. New entclerodane-type diterpenoids from *Baccharis trimera*. **The Journal of Organic Chemistry**, v. 42, n. 24, p. 3913-3917, nov. 1977.
126. HETHELYI, E.; TETENYI, P.; DABI, E.; DANOS, B. The role of mass spectrometry in medicinal plant research. **Biomedical & Environmental Mass Spectrometry**, v. 14, n. 11, p. 627-632, nov. 1987.
127. HIRSCHMANN, G.S.; THEODULOZ, C.; FRANCO, L.; FERRO, E.; DE ARIAS, A.R. Preliminary pharmacological studies on *Eugenia uniflora* leaves: Xanthine oxidase inhibitory activity. **Journal of Ethnopharmacology**, v. 21, n. 2, p. 183-186, nov. 1987.
128. HNATYSZYN, O.; MOSCATELLI, V.; GARCIA, J.; RONDINA, R.; COSTA, M.; ARRANZ, C.; BALASZCZUK, A.; FERRARO, G.; COUSSIO, J.D. Argentinian plant extracts with relaxant effect on the smooth muscle of the corpus cavemosum of guinea pig. **Phytomedicine**, v. 10, n. 8, p. 669-674, nov. 2003.
129. HOELZEL, S.C.; VIEIRA, E.R.; GIACOMELLI, S.R.; DALCOL, II.; ZANATTA, N.; MOREL, A.F. An unusual quinolinone alkaloid from *Waltheria douradinha*. **Phytochemistry**, v. 66, n. 10, p. 1163-1167, maio 2005.
130. HOFFMANN-BOHM, K.; LOTTER, H.; SELIGMANN, O.; WAGNER, H. Antihepatotoxic C-glycosylflavones from the leaves of *Allophylus edulis* var. *edulis* and *gracilis*. **Planta Medica**, v. 58, n. 6, p. 544-8, dez. 1992.
131. HOLETZ, F.B.; PESSINI, G.L.; SANCHES, N.R.; CORTEZ, D.A.; NAKAMURA, C.V.; FILHO, B.P. Screening of some plants used in the Brazilian folk medicine for the treatment of infectious diseases. **Memórias do Instituto Oswaldo Cruz**, v. 97, n. 7, p. 1027-1031, out. 2002.

132. HOYOS, L.S.; AU, W.W.; HEO, M.Y.; MORRIS, D.L.; LEGATOR, M.S. Evaluation of the genotoxic effects of a folk medicine, *Petiveria alliacea* (Anamu). **Mutation Research**, v. 280, n. 1, p. 29-34, jul. 1992.
133. HUANG, R.C.; OKAMURA, H.; IWAGAWA, T.; TADERA, K.; NAKATANI, M. Azedarachin C, A limonoid antifeedant from *Melia azedarach*. **Phytochemistry**, v. 38, n. 3, p. 593-594, fev. 2005.
134. HURTADO, I. Poisonous Anacardiaceae of South America. **Clinics in Dermatology**, v. 4, n. 2, p. 183-190, abr.-jun. 1986.
135. HUSSAIN, Z.; WAHEED, A.; QURESHI, R.A.; BURDI, D.K.; VERSPOHL, E.J.; KHAN, N.; HASAN, M. The effect of medicinal plants of Islamabad and Murree region of Pakistan on insulin secretion from INS-1 cells. **Phytotherapy Research**, v. 18, n. 1, p. 73-77, jan. 2004.
136. IBARROLA, D.A.; HELLIÓN-LBARROLA, M.C.; MONTALBETTI, Y.; HEINICHEN, O.; ALVARENGA, N.; FIGUEREDO, A.; FERRO, E.A. Isolation of hypotensive compounds from *Solanum sisymbriifolium* Lam. **Journal of Ethnopharmacology**, v. 70, n. 3, p. 301-307, jul. 2000.
137. IBARROLA, D.A.; IBARROLA, M.H.; VERA, C.; MONTALBETTI, Y.; FERRO, E.A. Hypotensive effect of crude root extract of *Solanum sisymbriifolium* (Solanaceae) in normo- and hypertensive rats. **Journal of Ethnopharmacology**, v. 54, n. 1, p. 7-12, out. 1996.
138. IINUMA, M.; OKAWA, Y.; TANAKA, T. Three new cinnamylphenols in heartwood of *Erythrina crista-galli*. **Phytochemistry**, v. 37, n. 4, p. 1153-1155, nov. 1994.
139. INGHAM, J.L.; MARKHAM, K.R. Identification of the *Erythrina* phytoalexin cristacarpin and a note on the chirality of other 6a-hydroxypterocarpanes. **Phytochemistry**, v. 19, n. 6, p. 1203-1207, 1980.
140. IRGANG, G.V. **Análise especial e temporal do estado da conservação ambiental do Parque Estadual de Itapuã – RS e sua zona de amortecimento**. Dissertação (mestrado em Ecologia) – UFRGS, Instituto de Biociências, Porto Alegre, 2003.
141. ISLAM, M.E.; HAQUE, M.E.; MOSADDIK, M.A. Cytotoxicity and antibacterial activity of *Sida rhombifolia* (Malvaceae) grown in Bangladesh. **Phytotherapy Research**, v. 17, n. 8, p. 973-975, set. 2003.
142. JAHROMI, B.N.; TARTIFIZADEH, A.; KHABNADIDEH, S. Comparison of fennel and mefenamic acid for the treatment of primary dysmenorrhea. **International Journal of Gynecology & Obstetrics**, v. 80, n. 2, p. 153-157, fev. 2003.
143. JANUARIO, A.H.; SANTOS, S.L.; MARCUSSI, S.; MAZZI, M.V.; PIETRO, R.C.; SATO, D.N.; ELLENA, J.; SAMPAIO, S.V.; FRANCA, S.C.; SOARES, A.M. Neo-clerodane diterpenoid, a new metalloprotease snake venom inhibitor from *Baccharis trimera* (Asteraceae): anti-proteolytic and anti-hemorrhagic properties. **Chemico-Biological Interactions**, v. 150, n. 3, p. 243-251, dez. 2004.
144. JAVIDNIA, K.; DASTGHEIB, L.; MOHAMMADI, S.S.; NASIRI, A. Antihirsutism activity of Fennel (fruits of *Foeniculum vulgare*) extract – A double-blind placebo controlled study. **Phytomedicine**, v. 10, n. 6-7, p. 455-458, 2003.
145. JEAN-ROBERT, I.; ANDREW, M.; MAHABIR, P.G.; HOSTETTMANN, K. Antifungal and larvicidal cordiaquinones from the roots of *Cordia curassavica*. **Phytochemistry**, v. 53, n. 5, p. 613-617, mar. 2000.

146. JORGE, A.P.; HORST, H.; DE SOUSA, E.; PIZZOLATTI, M.G.; SILVA, F.R. Insulinomimetic effects of kaempferitrin on glycaemia and on ¹⁴C-glucose uptake in rat soleus muscle. **Chemical- Biological Interactions**, v. 149, n. 2-3, p. 89-96, out. 2004.
147. KADARIAN, C.; BROUSSALIS, A.M.; MINO, J.; LOPEZ, P.; GORZALCZANY, S.; FERRARO, G.; ACEVEDO, C. Hepatoprotective activity of *Achyrocline satureioides* (Lam) D.C. **Pharmacology Research**, v. 45, n. 1, p.57-61, jan. 2002.
148. KHAN, M.R.; KIHARA, M.; OMOLOSO, A.D. Anti-microbial activity of *Bidens pilosa*, *Bischofia javanica*, *Elmerillia papuana* and *Sigesbekia orientalis*. **Fitoterapia**, v. 72, n. 6, p. 662-665, ago. 2001.
149. KHAN, M.R.; KIHARA, M.; OMOLOSO, A.D. Antimicrobial activity of *Horsfieldia helwigii* and *Melia azedarach*. **Fitoterapia**, v. 72, n. 4, p. 423-427, maio 2001.
150. KIM, S.; KUBEC, R.; MUSAH, R.A. Antibacterial and antifungal activity of sulfur-containing compounds from *Petiveria alliacea* L. **Journal of Ethnopharmacology**, v. 104, n. 1-2, p. 188-192, mar. 2006.
151. KOTT, V. et al. Antiviral activity in Argentine medicinal plants. **Journal of Ethnopharmacology**, v. 64, n. 1, p. 79-84, jan. 1998.
152. KUBEC, R.; KIM, S.; MUSAH, R.A. The lachrymatory principle of *Petiveria alliacea*. **Phytochemistry**, v. 63, n. 1, p. 37-40, maio 2003.
153. KUMAR, V.P.; CHAUHAN, N.S.; PADH, H.; RAJANI, M. Search for antibacterial and antifungal agents from selected Indian medicinal plants. **Journal of Ethnopharmacology**, mar. 2006.
154. KUPCHAN, S.M.; KNOX, J.R.; KELSEY, J.E.; SAENZRENAULD, J.A. Calotropin, a cytotoxic principle isolated from *Asclepias curassavica* L. **Science**, v. 146, p.1685-1686, dez.-1964.
155. LEE, H.J.; HYUN, E.A.; YOON, W.J.; KIM, B.H.; RHEE, M.H.; KANG, H.K.; CHO, J.Y.; YOO, E.S. *In vitro* anti-inflammatory and anti-oxidative effects of *Cinnamomum camphora* extracts. **Journal of Ethnopharmacology**, v. 103, n. 2, p. 208-216, jan. 2006 Epub set. 2005.
156. LEE, K.H.; IBUKA, T.; HUANG, H.C. Antitumor agents XIV: molephantinin, a new potent antitumor sesquiterpene lactone from *Elephantopus mollis*. **Journal of Pharmaceutical Science**, v. 64, n.6, p. 1077-1078, jun. 1975.
157. LIMA, E.O.; GOMPERTZ, O.F.; GIESBRECHT, A.M.; PAULO, M.Q. *In vitro* antifungal activity of essential oils obtained from officinal plants against dermatophytes. **Mycoses**, v. 36, n. 9-10, p. 333-336, set-out. 1993.
158. LIN, C.C.; TSAI, C.C.; YEN, M.H. The evaluation of hepatoprotective effects of Taiwan folk medicine 'Teng-Khia-U'. **Journal of Ethnopharmacology**, v. 45, n. 2, p. 113-123, fev. 1995.
159. LING, J.; LIU, W.Y.; WANG, T.P. Simultaneous existence of two types of ribosome-inactivating proteins in the seeds of *Cinnamomum camphora*—characterization of the enzymatic activities of these cytotoxic proteins. **Biochimics and Biophysics Acta**, v. 1252, n. 1, p.15-22, set. 1995.
160. LIU, C.H.; MISHRA, A.K.; TAN, R.X.; TANG, C.; YANG, H.; SHEN, Y.F. Repellent and insecticidal activities of essential oils from *Artemisia princeps* and *Cinnamomum camphora* and their effect on seed germination of wheat and broad bean. **Bioresour Technology**, out. 2005.

161. LOPES-MARTINS, R.A.; PEGORARO, D.H.; WOISKY, R.; PENNA, S.C.; SERTIE, J.A. The anti-inflammatory and analgesic effects of a crude extract of *Petiveria alliacea* L. (Phytolaccaceae). **Phytomedicine**, v. 9, n. 3, p. 245-248, abr. 2002.
162. LORENZI, H.; ABREU MATOS, F.J. de. **Plantas medicinais no Brasil: nativas e exóticas cultivadas**. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum. 2002.
163. LORENZO, D.; ATTI-SERAFINI, L.; SANTOS, A.C.; FRIZZO, C.D.; PAROUL, N.; PAZ, D.; DELLACASSA, E.; MOYNA, P. *Achyrocline satuireioides* essential oils from southern Brazil and Uruguay. **Planta Medica**, v. 66, n. 5, p.476-477, jun. 2002.
164. LU, Q.Y.; ARTEAGA, J.R.; ZHANG, Q.; HUERTA, S.; GO, V.L.W.; HEBER, D. Inhibition of prostate cancer cell growth by an avocado extract: role of lipid-soluble bioactive substances. **The Journal of Nutritional Biochemistry**, v. 16, n. 1, p. 23-30, jan. 2005.
165. MACEDO, M.E.; CONSOLI, R.A.; GRANDI, T.S.; DOS ANJOS, A.M.; DE OLIVEIRA, A.B.; MENDES, N.M.; QUEIROZ, R.O.; ZANI, C.L. Screening of Asteraceae (Compositae) plant extracts for larvicidal activity against *Aedes fluviatilis* (Diptera: Culicidae). **Memórias do Instituto Oswaldo Cruz**, v. 92, n. 4, p. 565-570, jul-ago. 1997.
166. MAGALHÃES, R.G. **Plantas medicinais na Região do Alto Uruguai-RS: conhecimentos de João Martins Fiúza, "Sarampião"**. Dissertação (mestrado em Botânica) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre. 1997.
167. MAGALHÃES, A.F.; MAGALHÃES, E.G.; LEITÃO FILHO, H.F.; FRIGHETTO, R.T.S.; BARROS, S.M.G. Coumarins from *Pterocaulon balansae* and *P. lanatum*. **Phytochemistry**, v. 20, n. 6, p. 1369-1371, 1981.
168. MAHATO, S.B.; SAHU, N.P.; ROY, S.K.; SHARMA, O.P. Potential antitumor agents from *Lantana camara*: Structures of flavonoid -, and phenylpropanoid glycosides. **Tetrahedron**, v. 50, n. 31, p. 9439-9446, 1994.
169. MAIER, U.H.; RÖDL, W.; DEUS-NEUMANN, B.; ZENK, M.H. Biosynthesis of *Erythrina* alkaloids in *Erythrina crista-galli*. **Phytochemistry**, v. 52, n. 3, p. 373-382, out. 1999.
170. MAIORANO, V.A. et al. Antiphidian properties of the aqueous extract of *Mikania glomerata*. **Journal of Ethnopharmacology**, v. 102, n. 3, p. 364-370, dez. 2005.
171. MALONE, M.H.; ROTHER, A. *Heimia salicifolia*: A phytochemical and phytopharmacologic review. **Journal of Ethnopharmacology**, v. 42, n. 3, p. 135-159, maio 1994.
172. MANTLE, P.G. Direct analysis of aromatic diene *Erythrina* alkaloids by capillary GC-MS. **Phytochemistry**, v. 38, n. 5, p. 1315-1316, mar. 1995.
173. MANTLE, P.G.; LAWS, I.; WIDDOWSON, D.A. 8-Oxo-erythraline, a naturally-occurring principal alkaloid from *Erythrina crista-galli*. **Phytochemistry**, v. 23, n. 6, p. 1336-1338, maio 1984.
174. MARIN, R.H.; GARCIA, D.A.; MARTIJENA, I.D.; ZYGADLO, J.A.; ARCE, A.; PERILLO, M.A. Anxiogenic-like effects of *Tagetes minuta* L essential oil on T-maze and tonic immobility behaviour in domestic chicks. **Fundamental & Clinical Pharmacology**, v. 12, n. 4, p. 426-432, 1998.
175. MARODIN, S.M. **Plantas utilizadas como medicinais no município de Dom Pedro de Alcântara, Rio Grande do Sul**. Dissertação (mestrado em Botânica) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre. 2000.

176. MARZOUK, M.S.; MOHARRAM, F.A.; HAGGAG, E.G.; IBRAHIM, M.T.; BADARY, O.A. Antioxidant flavonol glycosides from *Schinus molle*. **Phytotherapy Research**, v. 20, n. 3, p. 200-205, mar. 2006.
177. MAYNART, G.; POUSSET, J.L.; MBOUP, S.; DENIS, F. Antibacterial effect of borreverine, an alkaloid isolated from *Borreria verticillata* (Rubiaceae). **Comptes Rendus Seances de la Societe de la Biologie et de ses Filiales**, v. 174, n. 5, p. 925-928, 1980.
178. MCPHAIL, A.T. *et al.* Structure and stereochemistry of the epoxide of phantomolin, a novel cytotoxic sesquiterpene lactone from *Elephantopus mollis*. **Tetrahedron Letters**, v. 15, n. 32, p. 2739-2741, 1974.
179. MELLO, F.B.; JACOBUS, D.; CARVALHO, K.; MELLO, J.R.B. Effects of *Lantana camara* (Verbenaceae) on general reproductive performance and teratology in rats. **Toxicon**, v. 45, n. 4, p. 459-466, mar. 2005.
180. MENDONÇA, S.C.F.; DA SILVA, S.A.G.; COSTA, S.S.; SILVA, E.M.; MORAES, V.L.G.; ROSSI-BERGMANN, B. Therapeutic effect of oral *Kalanchoe pinnata* leaf extract in murine leishmaniasis. **Acta Tropica**, v. 60, n. 3, p. 201-210, dez. 2005.
181. MESIA-VELA, S.; SOUCCAR, C.; LIMA-LANDMAN, M.T.; LAPA, A.J. Pharmacological study of *Stachytarpheta cayennensis* Vahl in rodents. **Phytomedicine**, v. 11, n. 7-8, p. 616-24, nov. 2004.
182. MESQUITA, M.L.; DESRIVOT, J.; BORIES, C.; FOURNET, A.; PAULA, J.E.; GRELLIER, P.; ESPINDOLA, L.S. Antileishmanial and trypanocidal activity of Brazilian Cerrado plants. **Memorias do Instituto Oswaldo Cruz**, v. 100, n. 7, p. 783-787, nov. 2005.
183. MINJA, J.; THOPPIL, J.E. Studies on essential oil composition and microbicidal activities of two South Indian spices of the Apiaceae. **International Journal of Aromatherapy**, v. 12, n. 4, p. 213-215, dez. 2002.
184. MIRANDOLA L.; JUSTO G.Z.; QUEIROZ M.L. Modulation by *Acanthospermum australe* extracts of the tumor induced hematopoietic changes in mice. **Immunopharmacology and Immunotoxicology**, v. 24, n. 2, p. 275-288, 2002.
185. MITSCHER, L.A. *et al.* Erycristin, a new antimicrobial petrocarpan from *Erythrina crista-galli*. **Phytochemistry**, v. 27, n. 2, p. 381-385, 1988.
186. MONGELLI, E.; PAMPURO, S.; COUSSIO, J.; SALOMON, H.; CICCIA, G. Cytotoxic and DNA interaction activities of extracts from medicinal plants used in Argentina. **Journal of Ethnopharmacology**, v. 71, n. 1-2, p.145-151, 2000.
187. MOREL, A.F.; GEHRKE, I.T.S.; MOSTARDEIRO, M.A.; ETHUR, E.M.; ZANATTA, N.; MACHADO, E.C.S. Cyclopeptide alkaloids from the bark of *Waltheria douradinha*. **Phytochemistry**, v. 51, n. 3, p. 473-477, jun. 1999.
188. MORENO, A.O.; DORANTES, L.; GALINDEZ, J.; GUZMAN, R.I. Effect of different extraction methods on fatty acids, volatile compounds, and physical and chemical properties of avocado (*Persea americana* Mill.) oil. **Journal of Agricultural and Food Chemistry**, v. 51, n. 8, p. 2216-2221, abr. 2003.
189. MORENO, J.A. **Clima do Rio Grande do Sul**. Secretaria da Agricultura do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1961.
190. MOULIN-TRAFFORT, J.; GIORDANI, R.; REGLI, P. Antifungal action of latex saps from *Lactuca sativa* L. and *Asclepias curassavica* L. **Mycoses**, v. 33, n. 7-8, p. 383-392, jul-ago. 1990.

191. MUZITANO, M.F.; CRUZ, E.A.; DE ALMEIDA, A.P.; DA SILVA, S.A.; KAISER, C.R.; GUETTE, C.; ROSSI-BERGMANN, B.; COSTA, S.S. Quercitrin: an antileishmanial flavonoid glycoside from *Kalanchoe pinnata*. **Planta Medica**, v. 72, n. 1, p.81-3, jan. 2006.
192. NADERI, G.A.; ASGARY, S.; SARRAF-ZADEGAN, N.; OROOJY, H.; AFSHIN-NIA, F. Antioxidant activity of three extracts of *Morus nigra*. **Phytotherapy Research**, v. 18, n. 5, p. 365-369, maio 2004.
193. NAKATANI, M.; TAKAO, H.; MIURA, I.; HASE, T. Azedarachol, a steroid ester antifeedant from *Melia azedarach* var. *japonica*. **Phytochemistry**, v. 24, n. 9, p. 1945-1948, 1985.
194. NATHAN, S.S. et al. Efficacy of *Melia azedarach* L. extract on the malarial vector *Anopheles stephensi* Liston (Diptera: Culicidae). **Bioresource Technology**, v. 97, n. 11, p.1316-1323, jul. 2006.
195. NGUELEFACK, T.B.; DIMO, T.; MBUYO, E.P.; TAN, P.V.; RAKOTONIRINA, S.V.; KAMANYI, A. Relaxant effects of the neutral extract of the leaves of *Bidens pilosa* Linn on isolated rat vascular smooth muscle. **Phytotherapy Research**, v. 19, n. 3, p. 207-210, mar. 2005.
196. OELRICHS, P.B.; HILL, M.W.; VALLELY, P.J.; MACLEOD, J.K.; MOLINSKI, T.F. Toxic tetranortriterpenes of the fruit of *Melia azedarach*. **Phytochemistry**, v. 22, n. 2, p. 531-534, 1983.
197. OGUNWANDE, I.A.; OLAWORE, N.O.; EKUNDAYO, O.; WALKER, T.M.; SCHMIDT, J.M.; SETZER, W.N. Studies on the essential oils composition, antibacterial and cytotoxicity of *Eugenia uniflora* L. **International Journal of Aromatherapy**, v. 15, n. 3, p. 147-152, 2005.
198. OH, W.K. et al. Antidiabetic effects of extracts from *Psidium guajava*. **Journal of Ethnopharmacology**, v. 96, n. 3, p. 411-415, 2005.
199. OJEWOLE, J.A. Hypoglycemic and hypotensive effects of *Psidium guajava* Linn. (Myrtaceae) leaf aqueous extract. **Methods and Findings in Experimental Clinical Pharmacology**, v. 27, n. 10, p. 689-695, dez. 2005.
200. OJEWOLE, J.A.; AMABEOKU, G.J. Anticonvulsant effect of *Persea americana* Mill (Lauraceae) (Avocado) leaf aqueous extract in mice. **Phytotherapy Research**, jun. 2006.
201. OKTAY, M.; GÜLIN, İ.; KÜFREVIÖZLU, Ö.İ. Determination of in vitro antioxidant activity of fennel (*Foeniculum vulgare*) seed extracts. **Lebensmittel-Wissenschaft und-Technologie**, v. 36, n. 2, p. 263-271, mar. 2003.
202. OLIVEIRA, A.C.; ENDRINGER, D.C.; AMORIM, L.A.; DAS GRACAS L.B.M.; COELHO, M.M. Effect of the extracts and fractions of *Baccharis trimera* and *Syzygium cumini* on glycaemia of diabetic and non-diabetic mice. **Journal of Ethnopharmacology**, v. 102, n. 3, p. 465-469, 2005.
203. OLIVEIRA, A.L.; LOPES, R.B.; CABRAL, F.A.; EBERLIN, M.N. Volatile compounds from pitanga fruit (*Eugenia uniflora* L.). **Food Chemistry**, v. 99, n. 1, p. 1-5, 2006.
204. OLIVEIRA, C.Z.; MAIORANO, V.A.; MARCUSSI, S.; SANT'ANA, C.D.; JANUÁRIO, A.H.; LOURENÇO M.V.; SAMPAIO, S.V.; FRANÇA, S.C.; PEREIRA, P.S.; SOARES, A.M. Anticoagulant and antifibrinolytic properties of the aqueous extract from *Bauhinia forficata* against snake venoms. **Journal of Ethnopharmacology**, v. 98, cap.1-2, p. 213-216, abr. 2005.
205. OLIVEIRA, F.Q.; ANDRADE-NETO, V.; KRETTLI, A.U.; BRANDAO, M.G. New evidences of antimalarial activity of *Bidens pilosa* roots extract correlated with polyacetylene and flavonoids. **Journal of Ethnopharmacology**, v. 93, n. 1, p. 39-42, jul. 2004.

206. OLIVEIRA, R.B.; GODOY, S.A.P.; COSTA, F.B. **Plantas tóxicas: conhecimento e prevenção de acidentes**. Ed. Holos. Ribeirão Preto. 2003.
207. OLIVEIRA, S.Q. de; DAL-PIZZOL, F.; GOSMANN, G.; GUILLAUME, D.; MOREIRA, J.C.; SCHENKEL, E.P. Antioxidant activity of *Baccharis articulata* extracts: isolation of a new compound with antioxidant activity. **Free Radicals Research**, 2003 May;37(5):555-9
208. OLIVEIRA-FILHO, E.C.; PAUMGARTEN, F.J.R. Toxicity of *Euphorbia milii* Latex and Niclosamide to Snails and Nontarget Aquatic Species. **Ecotoxicology and Environmental Safety**, v. 46, n. 3, p. 342-350, jul. 2000.
209. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (ONU). 1992. **Estratégia da OMS sobre Medicina Tradicional**. Genebra. [disponível em: <http://www.opas.org.br/medicamentos/docs/trm-strat-span.pdf>]. Acesso em 14 junho 2003.
210. OWOLABI, M.A.; Jaja, S.I.; Coker, H.A.B. Vasorelaxant action of aqueous extract of the leaves of *Persea americana* on isolated thoracic rat aorta. **Fitoterapia**, v. 76, n. 6, p. 567-573, set. 2005.
211. ÖZBEK, H.; UŞRAŞ, S.; DÜLGER, H.; BAYRAM, İ.; TUNCER, İ.; ÖZTÜRK, G.; ÖZTÜRK, A. Hepatoprotective effect of *Foeniculum vulgare* essential oil. **Fitoterapia**, v. 74, n. 3, p. 317-319, abr. 2003.
212. PALMEIRO, N. M. S.; ALMEIDA, C.E.; GHEDINI, P.C.; GOULART, L.S.; PEREIRA, M.C.F.; HUBER, S.; DA SILVA, J.E.P.; LOPES, S. Oral subchronic toxicity of aqueous crude extract of *Plantago australis* leaves. **Journal of Ethnopharmacology**, v. 88, n. 1, p. 15-18, set. 2003.
213. PANIZZA, S.; SCAVONE, O. **Plantas tóxicas**. 2ª ed. São Paulo, CODAC-USP, 1981.
214. PATNAIK, G.K.; KOHLER, E. Pharmacological investigation on asclepin—a new cardenolide from *Asclepias curassavica*. Part II. Comparative studies on the inotropic and toxic effects of asclepin, g-strophantin, digoxin and digitoxin. **Arzneimittel-Forschung**, v. 28, n. 8, p.1368-1372, 1978.
215. PELEGRINI, P.B.; NORONHA, E.F.; MUNIZ, M.A.R.; VASCONCELOS, I.M.; CHIANELLO, M.D.; OLIVEIRA, J.T.A.; FRANCO, O.L. An antifungal peptide from passion fruit (*Passiflora edulis*) seeds with similarities to 2S albumin proteins. **Biochimica et Biophysica Acta (BBA) - Proteins & Proteomics**, maio 2006.
216. PENIDO, C.; COSTA, K.A.; FUTURO, D.O.; PAIVA, S.R.; KAPLAN, M.A.; FIGUEIREDO, M.R.; HENRIQUES, M.G. Anti-inflammatory and anti-ulcerogenic properties of *Stachytarpheta cayennensis* (L.C. Rich) Vahl. **Journal of Ethnopharmacology**, v. 104, n. 1-2, p. 225-233, mar. 2006.
217. PEPATO, M.T.; BAVIERA, A.M.; VENDRAMINI, R.C.; BRUNETTI, I.L. Evaluation of toxicity after one-months treatment with *Bauhinia forficata* decoction in streptozotocin-induced diabetic rats. **BMC Complementary and Alternative Medicine**, v. 4, n. 7, jun. 2004.
218. PEREIRA, J.P.; DE SOUZA, C.P.; MENDES, N.M. [Molluscicidal properties of the *Euphorbia cotinifolia* L (author's transl)]. **Revista Brasileira de Pesquisas Médicas e Biológicas**, v. 11, n. 6, p. 345-351, dez. 1978.
219. PÉREZ, C.; ANESINI, C. In vitro antibacterial activity of Argentine folk medicinal plants against *Salmonella typhi*. **Journal of Ethnopharmacology**, v. 44, n. 1, p. 41-46, ago. 1994.
220. PÉREZ-GARCÍA, F.; MARIN, E.; PARELLA, T.; ADZET, T.; CAÑIGUERAL, S. Activity of taraxasteryl acetate on inflammation and heat shock protein synthesis. **Phytomedicine**, v. 12, n. 4, p. 278-284, abr. 2005.

221. PÉREZ-GARCÍA, F.; MARIN, E.; PARELLA, T.; ADZET, T.; CAÑIGUERAL, S. Anti-inflammatory action of *Pluchea sagittalis*: Involvement of an antioxidant mechanism. **Life Sciences**, v. 59, n. 24, p. 2033-2040, nov. 2006.
222. PERICH, M.J.; WELLS, C.; BERTSCH, W.; TREDWAY, K.E. Isolation of the insecticidal components of *Tagetes minuta* (Compositae) against mosquito larvae and adults. **Journal of the American Mosquito Control Association**, v. 11, n. 3, p. 307-310, set. 1995.
223. PETLEVSKI, R.; HADZIJA, M.; SLIJEPCEVIC, M.; JURETIC, D. Effect of 'antidiabetis' herbal preparation on serum glucose and fructosamine in NOD mice. **Journal of Ethnopharmacology**, v. 75, n. 2-3, p. 181-184, maio 2001.
224. PETRERA, E.; COTO, C.E. Effect of meliacine, a plant derived antiviral, on tumor necrosis factor alpha. **Fitoterapia**, v. 74, n. 1-2, p. 77-83, fev. 2003.
225. PIFARRÉ, M.P.; BERRA, A.; COTO, C.E.; ALCHÉ, L.E. Therapeutic Action of Meliacine, a Plant-derived Antiviral, on HSV-induced Ocular Disease in Mice. **Experimental Eye Research**, v. 75, n. 3, p. 327-334, set. 2002.
226. PINHEIRO, T.S.D.B.; JOHANSSON, L.A.P.; PIZZOLATTI, M.G.; BIAVATTI, M.W. Comparative assessment of kaempferitrin from medicinal extracts of *Bauhinia forficata*. **Journal of Pharmaceutical and Biomedical Analysis**, v.41, cap.2, p. 431-436, maio 2006.
227. PORTILLO A.; VILA R.; FREIXA B.; ADZET T.; CANIGUERAL S. Antifungal activity of Paraguayan plants used in traditional medicine. **Journal of Ethnopharmacology**, v. 76, n. 1, p. 93-98, 2001.
228. POSSAMAI, R.M. Levantamento etnobotânico das plantas de uso medicinal em Mariana Pimentel, Rio Grande do Sul. Dissertação (mestrado em Botânica) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre. 2000.
229. PORTER, M.B.; MACKAY, R.J.; UHL, E.; PLATT, S.R.; DE LAHUNTA, A. Neurologic disease putatively associated with ingestion of *Solanum viarum* in goats. **Journal of the American Veterinary Medical Association**, v. 223, n. 4, p. 501-4, ago. 2003.
230. POZZO-BALBI, T.; NOBILE, L.; SCAPINI, G.; CINI, M. The triterpenoid acids of *Schinus molle*. **Phytochemistry**, v. 17, n. 12, p. 2107-2110, 1978.
231. PRONCSUK, J.; LABORDE, A. Plantas silvestres y de cultivo: riesgo de intoxicación para el hombre. Universidad d la republica, 1987.
232. QADAN, F. *et al.* The antimicrobial activities of *Psidium guajava* and *Juglans regia* leaf extracts to acne-developing organisms. **The American Journal of Chinese Medicine**, v. 33, n. 2, p. 197-204, 2005.
233. QAMAR, F.; BEGUM, S.; RAZA, S.M.; WAHAB, A.; SIDDIQUI, B.S. Nematicidal natural products from the aerial parts of *Lantana camara* Linn. **Natural Products Research**, v. 19, n. 6, p. 609-613, set. 2005.
234. QUILEZ, A.M.; SAENZ, M.T.; GARCIA, M.D.; DE LA PUERTA, R. Phytochemical analysis and anti-allergic study of *Agave intermixta* Trel. and *Cissus sicyoides* L. **Journal of Pharmacy and Pharmacology**, v. 56, n. 9, p. 1185-1189, set. 2004.
235. RADFORD, A.; KASTLER, B.F.; CORBELLINI, M. **Plantas psicoativas**. Castellarte, S.L. 1997.

Universidade Federal do Rio Grande
 Instituto de Biologia
 Departamento de Botânica
 Biblioteca

236. RASMUSSEN, L.H.; KROGHSBO, S.; FRISVAD, J.C.; HANSEN, H.C.B. Occurrence of the carcinogenic Bracken constituent ptaquiloside in fronds, topsoils and organic soil layers in Denmark. **Chemosphere**, v. 51, n. 2, p. 117-127, abr. 2003.
237. RATES, S.M.K. Plants as source of drugs. **Toxicon**, v. 39, p. 603-613, 2001.
238. REIS, M.S.; MARIOT, A.; STEENBOCK, W. 2003. Diversidade e domesticação de plantas medicinais. IN: SIMÕES, C.M.O.; SCHENKEL, E.P.; GOSMANN, G.; MELLO, J.C.P. de; MENTZ, L.A.; PETROVICK, P.R. (org.). *Farmacognosia. Da planta ao medicamento*. 5ª ed. Porto Alegre: Editora de Universidade; Florianópolis: Editora da UFSC, p. 75-89.
239. RIET-CORREA, F.; DEL CARMEN MÉNDEZ, M.; SCHILD, A.L. Intoxicações por plantas e micotóxicos em animais domésticos. Editorial Agropecuario Sur S.R.L., v.1, Uruguay, 1993.
240. RIO GRANDE DO SUL. Secretaria da Agricultura e Abastecimento. Secretaria da Coordenação e Planejamento. Secretaria Executiva do Pro-Guaíba. **Plano de manejo parque estadual de Itapua-RS**. Porto Alegre: Departamento de Recursos Naturais Renováveis, 1997 158 p.
241. RITTER *et al.* Plantas usadas como medicinais no município de Ipê, RS, Brasil. **Revista Brasileira de Farmacognosia**, v. 12, n. 2, jul-dez. 2002.
242. ROJAS, J.J.; OCHOA, V.J.; OCAMPO, S.A.; MUNOZ, J.F. Screening for antimicrobial activity of ten medicinal plants used in Colombian folkloric medicine: a possible alternative in the treatment of non-nosocomial infections. **BMC Complementary and Alternative Medicine**, v. 6, n. 2, fev. 2006.
243. ROTHER, A.; EDWARDS, J.M. Biosynthesis of phenylquinolizidine alkaloids by *Heimia salicifolia*. **Phytochemistry**, v. 36, n. 4, p. 911-916, jul. 1994.
244. ROY, M.C.; CHANG, F.R.; HUANG, H.C.; CHIANG, M.Y.; WU, Y.C. Cytotoxic principles from the formosan milkweed, *Asclepias curassavica*. **Journal of Natural Products**, v. 68, n. 10, p.1494-1499, out. 2005.
245. ROY, C.K.; KAMATH, J.V.; ASAD, M. Hepatoprotective activity of *Psidium guajava* Linn. leaf extract. **Indian Journal of Experimental Biology**, v. 44, n. 4, p. 305-311, abr. 2006.
246. RUDNICKI, M. et al. Antioxidant and antiglycation properties of *Passiflora alata* and *Passiflora edulis* extracts. **Food Chemistry**, dez. 2005.
247. RUFFA, M.J.; FERRARO, G.; WAGNER, M.L.; CALCAGNO, M.L.; CAMPOS, R.H.; CAVALLARO, L. Cytotoxic effect of Argentine medicinal plant extracts on human hepatocellular carcinoma cell line. **Journal of Ethnopharmacology**, v. 79, n. 3, p.335-339, mar. 2002.
248. RUFFA, M.J.; PERUSINA, M.; ALFONSO, V.; WAGNER, M.L.; SURIANO, M., VICENTE, C., CAMPOS, R., CAVALLARO, L. Antiviral activity of *Petiveria alliacea* against the bovine viral diarrhea virus. **Chemotherapy**, v. 48, n. 3, p. 144-147, jul. 2002.
249. SÁ PEIXOTO NETO, P.A. de; SILVA, M.V.; CAMPOS, N.V.C.; PORFÍRIO, Z.; CAETANO, L.C. Antibacterial activity of *Borreria verticillata* roots. **Fitoterapia**, v. 73, cap. 6, p. 529-531, out. 2002.
250. SAENZ, M.T.; GARCIA, M.D.; QUILEZ, A.; AHUMADA, M.C. Cytotoxic activity of *Agave intermixta* L. (Agavaceae) and *Cissus sicyoides* L. (Vitaceae). **Phytotherapy Research**, v. 14, n. 7, p. 552-554, nov. 2000.

251. SA FERREIRA I.C. de.; FERRAO, V.V.M. Mutagenicity of medicinal plant extracts in Salmonella/microsome assay. **Phytotherapy Research**, v. 13, n. 5, p. 397-400, ago, 1999.
252. SAGAR, L.; SEHGAL, R.; OJHA, S. Evaluation of antimotility effect of *Lantana camara* L. var. acuelata constituents on neostigmine induced gastrointestinal transit in mice. **BMC Complementary and Alternative Medicine**, v. 5, n. 18, set. 2005.
253. SAITO, M.; UMEDA, M.; ENOMOTO, M.; HATANAKA, Y.; NATORI, S.; YOSHIHARA, K.; FUKUOKA, M.; KUROYANAGI, M. Cytotoxicity and carcinogenicity of pterosins and pterosides, 1-indanone derivatives from bracken (*Pteridium aquilinum*). **Food and Cosmetics Toxicology**, v. 14, n. 5, p. 514, 1976.
254. SANTOS, A.L.; RIPOLL, D.; NARDI, N.; BASSANI, V.L. Immunomodulatory effect of *Achyrocline satureioides* (LAM.) D.C. aqueous extracts. **Phytotherapy Research: PTR**, v. 13, n. 1, p.65-66, fev. 1999.
255. SATO, J.; GOTO, K.; NANJO, F.; KAWAI, S.; MURATA, K. Antifungal activity of plant extracts against *Arthrinium sacchari* and *Chaetomium funicola*. **Journal of Bioscience and Bioengineering**, v. 90, n. 4, p. 442-446, 2000.
256. SCHACHAM, P.; PHILIP, R. B.; GOWDEY, C. W. Anthihematopoietic and carcinogenic effects of bracken fern (*Pteridium aquilinum*) in rats. **Food and Cosmetics Toxicology**, v. 9, n. 3, p. 453-454, 1971.
257. SCHAPOVAL, E.E.S.; SILVEIRA, S.M.; MIRANDA, M.L.; ALICE, C.B.; HENRIQUES, A.T. Evaluation of some pharmacological activities of *Eugenia uniflora* L. **Journal of Ethnopharmacology**, v. 44, n. 3, p. 137-142, dec. 1994.
258. SCHAPOVAL, E.E.; VARGAS, M.R.; CHAVES, C.G.; BRIDI, R.; ZUANAZZI, J.A.; HENRIQUES, A.T. Antiinflammatory and antinociceptive activities of extracts and isolated compounds from *Stachytarpheta cayennensis*. **Journal of Ethnopharmacology**, v. 60, n. 1, p. 53-59, 1998.
259. SCHENKEL, E.P.; ZANNIN, M.; MENTZ, L.A.; BORDIGNON, S.A.L.; IRGANG, B. **Plantas tóxicas**. In: SIMÕES, C.M.O.; SCHENKEL, E.P.; GOSMANN, G.; MELLO, J.C.P.; MENTZ, L.A.; PETROVICK, P.R. (Org.). *Farmacognosia: da planta ao medicamento*. Porto Alegre: Editora da Universidade/UFRGS; Florianópolis: Editora da UFSC, p. 755-788, 2000.
260. SCHVARTSMAN, S. **Plantas venenosas e animais peçonhentos**. Editora Sarvier, 2ª ed., São Paulo, 1992.
261. SEBOLD, D.F. **Levantamento etnobotânico de plantas de uso medicinal no município de Campo Bom, Rio Grande do Sul, Brasil**. Dissertação (mestrado em Botânica) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre. 2003.
262. SEIGLER, D.S.; PAULI, G.F.; NAHRSTEDT, A; LEEN, R. Cyanogenic allosides and glucosides from *Passiflora edulis* and *Carica papaya*. **Phytochemistry**, v. 60, n. 8, p. 873-882, ago. 2002.
263. SECRETARIA MUNICIPAL DO MEIO AMBIENTA (SEMA). **Espécies da Flora Ameaçadas de Extinção do Rio Grande do Sul 2006**. Disponível em: <http://www.sema.rs.gov.br/sema/html/pdf/especies-ameacadas.pdf/> Acesso em: 15 de junho de 2006.
264. SEO, N. *et al.* Anti-allergic *Psidium guajava* extracts exert an antitumor effect by inhibition of T regulatory cells and resultant augmentation of Th1 cells. **Anticancer Research**, v. 25, n. 6, p. 3763-3770, nov.-dez. 2005.

265. SERTIÉ *et al.* Antiulcer activity of the crude extract from the leaves of *Casearia sylvestris*. *Pharmaceutical Biology*, v. 38, n. 2, p. 112-119, 2000.
266. SILVA, F.R.; SZPOGANICZ, B.; PIZZOLATTI, M.G.; WILLRICH, M.A.; DE SOUSA, E. Acute effect of *Bauhinia forficata* on serum glucose levels in normal and alloxan-induced diabetic rats. *Journal of Ethnopharmacology*, v. 83, n. 1-2, p. 33-37, nov. 2002.
267. SILVA, M.V.; RITTER, M.R. Plantas medicinais e tóxicas da Reserva Biológica do Lami, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil. *Iheringia, Ser. Bot.*, v.57, n.1, p.61-73, jun. 2002.
268. SILVA, T.M.; BATISTA, M.M.; CAMARA, C.A.; AGRA, M.F. Molluscicidal activity of some Brazilian *Solanum* spp. (Solanaceae) against *Biomphalaria glabrata*. *Annals of Tropical Medicine and Parasitology*, v.99, n. 4, p. 419-25, jun. 2005.
269. SIMOES, C.M.; RIBEIRO-DO-VALE, R.M.; POLI, A.; NICOLAU, M.; ZANIN, M. The pharmacologic action of extracts of *Polygonum punctatum* Elliot (= *P. acre* HBK). *Journal de Pharmacie de Belgique*, v. 44, n. 4, p. 275-284, jul-ago. 1989.
270. SIMOES, C.M.; SCHENKEL, E.P.; BAUER, L.; LANGELOH, A. Pharmacological investigations on *Achyrocline satureioides* (LAM.) DC., Compositae. *Journal of Ethnopharmacology*, v. 22, n. 3, p.281-93, abr. 1998.
271. SIMÕES, C.M.O.; MENTZ, L.A.; SCHENKEL, E.L. *et al.* Plantas da medicina popular no Rio Grande do Sul. Porto Alegre, Editora da UFRGS, 1986.
272. SINGH, G.; MAURYA, S.; DE LAMPASONA, M.P.; CATALAN, C. Chemical constituents, antifungal and antioxidative potential of *Foeniculum vulgare* volatile oil and its acetone extract. *Food Control*, v. 17, n. 9, p. 745-752, Set. 2006.
273. SINGH, A.; SHARMA, O.P.; BHAT, T.K.; VATS, S.K.; OJHA, S. Fungal degradation of lantadene A, the pentacyclic triterpenoid hepatotoxin of lantana plant. *International Biodeterioration & Biodegradation*, v. 47, n. 4, p. 239-242, 2001.
274. SINGH, A.; SHARMA, O.P.; KURADE, N.P, OJHA, S. Detoxification of lantana hepatotoxin, lantadene A, using *Alcaligenes faecalis*. *Journal of Applied Toxicology*, v. 21, n. 3, p. 225-228, maio-jun 2001.
275. SOARES, E.L.C.; VENDRUSCOLO, G.S.; EISINGER, S.M.; ZÁCHIA, R.A. Estudo etnobotânico do uso dos recursos vegetais em São João do Polêsine, RS, Brasil, no período de outubro de 1999 a junho de 2001 – Origem e fluxo do conhecimento. *Revista Brasileira de Plantas Medicinais*, v. 6, n. 3, p. 69-95, 2004.
276. SOARES DE MOURA, R. *et al.* Bronchodilator activity of *Mikania glomerata* Sprengel on human bronchi and guinea-pig trachea. *Journal of Pharmacy and Pharmacology*, v. 54, n. 2, p. 249-256, fev. 2002.
277. SOICKE, H.; LENG-PESCHLOW, E. Characterisation of flavonoids from *Baccharis trimera* and their antihepatotoxic properties. *Planta Medica*, v. 53, n. 1, p. 37-39, fev. 1987.
278. SOSA, S.; BALICK, M.J.; ARVIGO, R.; ESPOSITO, R.G.; PIZZA, C.; ALTINIER, G.; TUBARO, A. Screening of the topical anti-inflammatory activity of some Central American plants. *Journal of Ethnopharmacology*, v. 81, n. 2, p. 211-215, jul. 2002.

279. SOTELO, I.; PÉREZ-MUNUERA, I.; QUILES, A.; HERNANDO, I.; LARREA, V.; LLUCH, M.A. Microstructural changes in rabbit meat wrapped with *Pteridium aquilinum* fern during postmortem storage. **Meat Science**, v. 66, n. 4, p. 823-829, abr. 2004.
280. SOUSA, E. de; ZANATTA, L.; SEIFRIZ, I.; CRECZYNSKI-PASA, T.B.; PIZZOLATTI, M.G.; SZPOGANICZ, B.; SILVA, F.R. Hypoglycemic effect and antioxidant potential of kaempferol-3,7-O-(alpha)-dirhamnoside from *Bauhinia forficata* leaves. **Journal of Natural Products**, v. 67, n. 5, p. 829-832, maio 2004.
281. SOUZA, G.C. de; HAAS, A.P.; VON POSER, G.L.; SCHAPOVAL, E.E.; ELISABETSKY, E. Ethnopharmacological studies of antimicrobial remedies in the south of Brazil. **Journal of Ethnopharmacology**, vol. 90, n. 1, p. 135-143, jan. 2004.
282. SOUZA, K.C. de; SCHAPOVAL, E.E.; BASSANI, V.L. LC determination of flavonoids: separation of quercetin, luteolin and 3-O-methylquercetin in *Achyrocline satureioides* preparations. **Journal of Pharmaceutical and Biomedical Analysis**, v. 28, n. 3-4, p. 771-777, maio 2002.
283. SOUZA, M.M. de; BITTAR, M.; CECHINEL-FILHO, V.; YUNES, R.A.; MESSANA, I.; DELLE MONACHE, F.; FERRARI, F. Antinociceptive properties of morusin, a prenylflavonoid isolated from *Morus nigra* root bark. **Zeitschrift fur Naturforschung [C]**, v. 55, n. 3-4, p. 256-260, mar.-abr. 2000.
284. STAVRIC, B.; STOLTZ, D.R. Shikimic acid. **Food and Cosmetics Toxicology**, v. 14, n. 2, p. 141-145, 1976.
285. STEIN, A.C.; ALVAREZ, S.; AVANCINI, C.; ZACCHINO, S.; VON POSER, G. Antifungal activity of some coumarins obtained from species of *Pterocaulon* (Asteraceae). **Journal of Ethnopharmacology**, fev. 2006.
286. STEIN, A.C.; SORTINO, M.; AVANCINI, C.; ZACCHINO, S.; VON POSER, G. Ethnoveterinary medicine in the search for antimicrobial agents: antifungal activity of some species of *Pterocaulon* (Asteraceae). **Journal of Ethnopharmacology**, v. 99, 2, p. 211-214, jun. 2005.
287. SUBRAMANI, J.; JOSEKUTTY, P.C.; MEHTA, A.R.; BHATT, P.N. Solasodine levels in *Solanum sisymbriifolium* Lam. **Indian Journal of Experimental Biology**, v. 27, n. 2, p. 189, fev. 1989.
288. SUNDARARAJAN, P.; DEY, A.; SMITH, A.; DOSS, A.G.; RAJAPPAN, M.; NATARAJAN, S. Studies of anticancer and antipyretic activity of *Bidens pilosa* whole plant. **African Health Science**, v. 6, n. 1, p. 27-30, mar. 2006.
289. SUPRATMAN, U.; FUJITA, T.; AKIYAMA, K.; HAYASHI, H.; MURAKAMI, A.; SAKAI, H.; KOSHIMIZU, K.; OHGASHI, H. Anti-tumor promoting activity of bufadienolides from *Kalanchoe pinnata* and *K. daigremontiana* x *tubiflora*. **Bioscience, biotechnology and biochemistry**, v. 65, n. 4, p. 947-949, abr. 2001.
290. SUYENAGA, E.S.; RECHE, E.; FARIAS, F.M.; SCHAPOVAL, E.E.; CHAVES, C.G.; HENRIQUES, A.T. Antiinflammatory investigation of some species of *Mikania*. **Phytotherapy Research**, v. 16, n. 6, p. 519-523, set. 2002.
291. TAKAOKA, D.; TAKAOKA, K.; OHSHTA, T.; HIROI, M. Sesquiterpene alcohols in camphor oil. **Phytochemistry**, v. 15, n. 3, p. 425-426, 1976.
292. TANAKA, C.M.A.; SARRAGIOTTO, M.H.; ZUKERMAN-SCHPECTOR, J.; MARSALOLI, A.J. A cembrane from *Echinodorus grandiflorus*. **Phytochemistry**, v. 44, n. 8, p. 1547-1549, abr. 1997.

293. TERESCHUK, M.L.; RIERA, M.V.; CASTRO, G.R.; ABDALA, L.R. Antimicrobial activity of flavonoids from leaves of *Tagetes minuta*. **Journal of Ethnopharmacology**, v. 56, n. 3, p. 227-232, maio 1997.
294. TOMA, W.; TRIGO, J.R.; DE PAULA, A.C.; BRITO, A.R. Preventive activity of pyrrolizidine alkaloids from *Senecio brasiliensis* (Asteraceae) on gastric and duodenal induced ulcer on mice and rats. **Journal of Ethnopharmacology**, v. 95, n. 2-3, p. 345-351, dez. 2004.
295. TOMITA, M.; KOZUKA, M. On the alkaloids of *cinnamomum camphora* (linn.) Sieb. **Yakugaku Zasshi**, v. 84, p. 365-367, abr. 1964.
296. TORRES, L.M.; GAMBERINI, M.T.; ROQUE, N.F.; LIMA-LANDMAN, M.T.; SOUCCAR, C.; LAPA, A.J. Diterpene from *Baccharis trimera* with a relaxant effect on rat vascular smooth muscle. **Phytochemistry**, v. 55, n. 6, p. 617-619, nov. 2000.
297. TORRES-SANTOS, E.C.; DA SILVA, S.A.; COSTA, S.S.; SANTOS, A.P.; ALMEIDA, A.P.; ROSSI-BERGMANN, B. Toxicological analysis and effectiveness of oral *Kalanchoe pinnata* on a human case of cutaneous leishmaniasis. **Phytotherapy Research**, v.17, n. 7, p. 801-803, ago. 2003.
298. TRUITI MDA, C.; SARRAGIOTTO, M.H.; ABREU FILHO, B.A. de; NAKAMURA, C.V.; DIAS FILHO, B.P. *In vitro* antibacterial activity of a 7-O-beta-D-glucopyranosyl-nutanocoumarin from *Chaptalia nutans* (Asteraceae). **Memórias do Instituto Oswaldo Cruz**, v. 98, n. 2, p. 283-286, mar. 2003 Epub maio 2003.
299. TRYON, R.M. & TRYON, A.F. **Ferns and allied plants: with special reference to tropical america**. New York: Springer-Verlag, 1982. 857 p.: il.
300. TSAI, C.C.; LIN, C.C. Anti-inflammatory effects of Taiwan folk medicine 'Teng-Khia-U' on carrageenan- and adjuvant-induced paw edema in rats. **Journal of Ethnopharmacology**, v. 64, n. 1, p. 85-89, jan. 1998.
301. UBILLAS, R.P.; MENDEZ, C.D.; JOLAD, S.D.; LUO, J.; KING, S.R.; CARLSON, T.J.; FORT, D.M. Antihyperglycemic acetylenic glucosides from *Bidens pilosa*. **Planta Medica**, v. 66, n. 1, p. 82-83, fev. 2000.
302. USAMI, E.; KUSANO, G.; KATAYOSE, T.; WACHI, H.; SEYAMA, Y. Assessment of antioxidant activity of natural compound by water- and lipid-soluble antioxidant factor. **Yakugaku Zasshi**, v. 124, n. 11, p. 847-50, nov. 2004.
303. VALLADARES, G.R.; FERREYRA, D.; DEFAGO, M.T.; CARPINELLA, M.C.; PALACIOS, S. Effects of *Melia azedarach* on *Triatoma infestans*. **Fitoterapia**, v. 70, n. 4, p. 421-424, ago. 1999.
304. VARGAS, V.M.; GUIDOBONO, R.R.; HENRIQUES, J.A. Genotoxicity of plant extracts. **Memórias do Instituto Oswaldo Cruz**, v. 86, n. 2, p. 67-70, 1991.
305. VARGAS, V.M.; MOTTA, V.E.; LEITAO, A.C.; HENRIQUES, J.A. Mutagenic and genotoxic effects of aqueous extracts of *Achyrocline satureioides* in prokaryotic organisms. **Mutation Research**, v. 240, n. 1, p.13-18, 1990.
306. VELA, S.M.; SOUCCAR, C.; LIMA-LANDMAN, M.T.; LAPA, A.J. Inhibition of gastric acid secretion by the aqueous extract and purified extracts of *Stachytarpheta cayennensis*. **Planta Medica**, v. 63, n. 1, p. 36-39, fev. 1997.
307. VELÁZQUEZ, E.; TOURNIER, H. A.; BUSCHIAZZO, P.M de.; SAAVEDRA, G.; SCHINELLA, G.R. Antioxidant activity of Paraguayan plant extracts. **Fitoterapia**, v.74, cap.1-2, p. 91-97, fev. 2003.

308. VENDRUSCOLO, G.S. Estudo etnobotânico das plantas utilizadas como medicinais por moradores do bairro Ponta Grossa, Porto Alegre, Rio Grande do Sul. Dissertação (mestrado em Botânica) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre. 2004.
309. VIANA, G.S.; MEDEIROS, A.C.; LACERDA, A.M.; LEAL, L.K.; VALE, T.G.; MATOS, F.J. Hypoglycemic and anti-lipemic effects of the aqueous extract from *Cissus sicyoides*. **BMC Pharmacology**, p. 4-9, jun. 2004.
310. VILA, R.; MUNDINA, M.; TOMI, F.; FURLAN, R.; ZACCHINO, S.; CASANOVA, J.; CANIGUERAL, S. Composition and antifungal activity of the essential oil of *Solidago chilensis*. **Planta Medica**, v. 68, n. 2, p. 164-7, fev. 2002.
311. VILEGAS, W.; BORALLE, N.; CABRERA, A.; BERNARDI, A.C.; POZETTI, G.L.; ARANTES, S.F. Coumarins and a flavonoid from *Pterocaulon alopecuroides*. **Phytochemistry**, v. 38, n. 4, p. 1017-1019, mar. 1995.
312. WANG, C. Y.; CHIU, C. W.; PAMUKCU, A. M.; BRYAN, G. T. Identification of carcinogenic tannin isolated from bracken fern (*Pteridium aquilinum*). **Food and Cosmetics Toxicology**, v. 14, n. 6, p. 651, 1976.
313. WANG, C.Y.; PAMUKCU, A.M.; BRYAN, G.T. Isolation of fumaric acid, succinic acid, astragalín isoquercitrin and tilirosíde from *Pteridium aquilinum*. **Phytochemistry**, v. 12, n. 9, p. 2298-2299, set. 1976.
314. WILLIAMS, C.A. The systematic implications of the complexity of leaf flavonoids in the bromeliaceae. **Phytochemistry**, v. 17, n. 4, p. 729-734, 1978.
315. WITHERUP, K.M.; MCLAUGHLIN, J.L.; JUDD, R.L.; ZIEGLER, M.H.; MEDON, P.J.; KELLER, W.J. Identification of 3-hydroxy-3-methylglutaric acid (HMG) as a hypoglycemic principle of Spanish moss (*Tillandsia usneoides*). **Journal of Natural Products**, v. 58, n. 8, p. 1285-1290, ago. 1995.
316. WOLLENWEBER, E.; DÖRR, M.; MUNIAPPAN, R.; SIEMS, K. Flavonoid aglycones and triterpenoids from the leaf exudate of *Lantana camara* and *Lantana montevidensis*. **Biochemical Systematics and Ecology**, v. 25, n. 3, p. 269-270, abr. 1997.
317. WU, L.W.; CHIANG, Y.M.; CHUANG, H.C.; WANG, S.Y.; YANG, G.W.; CHEN, Y.H.; LAI, L.Y.; SHYUR, L.F. Polyacetylenes function as anti-angiogenic agents. **Pharmaceutical Research**, v. 21, n. 11, p. 2112-2119, nov. 2004.
318. YADAV, N.P.; DIXIT, V.K. Hepatoprotective activity of leaves of *Kalanchoe pinnata* Pers. **Journal of Ethnopharmacology**, v. 86, n. 2-3, p. 197-202, jun. 2003.
319. YADAV, S.B.; TRIPATHI, V. A new triterpenoid from *Lantana camara*. **Fitoterapia**, v. 74, n. 3, p. 320-321, abr. 2003.
320. YANG, Y.C.; LEE, E.H.; LEE, H.S.; LEE, D.K.; AHN, Y.J. Repellency of aromatic medicinal plant extracts and a steam distillate to *Aedes aegypti*. **Journal of American Mosquito Control Association**, v. 20, n. 2, p. 146-149, jun. 2004.
321. YAJIMA, A.; SAITOU, F.; SEKIMOTO, M.; MAETOKO, S.; YABUTA, G. Corrigendum to "Synthesis and absolute configuration of cordiaquinone K, antifungal and larvicidal meroterpenoid isolated from the Panamanian plant, *Cordia curassavica*". **Tetrahedron Letters**, v. 45, n. 31, p. 6087, jul. 2004.

322. YASUDA, Y.; KIHARA, T.; NISHIMURA, H. Embryotoxic effects of feeding bracken fern (*Pteridium aquilinum*) to pregnant mice. **Toxicology and Applied Pharmacology**, v. 28, n. 2, p. 264-268, maio 1974.
323. YOSHIKAWA, K.; KATSUTA, S.; MIZUMORI, J.; ARIHARA, S. Four cycloartane triterpenoids and six related saponins from *Passiflora edulis*. **Journal of Natural Products**, v. 63, n. 9, p. 1229-1234, set. 2000.
324. YUEQIN, Z.; RECIO, M.C.; MANEZ, S.; GINER, R.M.; CERDA-NICOLAS, M.; RIOS, J.L. Isolation of two triterpenoids and a biflavanone with anti-inflammatory activity from *Schinus molle* fruits. **Planta Medica**, v. 69, n. 10, p. 893-898, out. 2003.
325. ZANON, S.M.; CERIATTI, F.S.; ROVERA, M.; SABINI, L.J.; RAMOS, B.A. Search for antiviral activity of certain medicinal plants from Cordoba, Argentina. **Revista Latinoamericana de Microbiologia**, v. 41, n. 2, p.59-62, abri-jun. 1999.
326. ZANON, S.M.; CERIATTI, F.S.; ROVERA, M.; SABINI, L.J.; RAMOS, B.A. Search for antiviral activity of certain medicinal plants from Cordoba, Argentina. **Revista Latinoamericana de Microbiologia**, v. 41, n. 2, p. 59-62, abr-jun 1999.
327. ZHOU, H.; HAMAZAKI, A.; FONTANA, J. D.; TAKAHASHI, H.; WANDSCHEER, C.B.; FUKUYAMA, Y. Cytotoxic limonoids from Brazilian *Melia azedarach*. **Chemical & Pharmaceutical Bulletin (Tokyo)**, v. 53, n. 10, p. 1362-1365, out. 2005.
328. ZUANAZZI, J. A. S. et al. Alkaloids of *Erythroxylum* (Erythroxylaceae) species from Southern Brazil. **Biochemical Systematics and Ecology**, v. 29, n. 8, p. 819-825, ago. 2001.
329. ZULUETA, M. C. A.; TADA, M.; RAGASA, C. Y. A diterpene from *Bidens pilosa*. **Phytochemistry**, v. 38, cap. 6, p.1449-1450, abr. 1995.

QUADRO 1. Dados populares, químicos e biológicos das espécies medicinais e/ou tóxicas encontradas no Parque Estadual de Itapuã.

NOME CIENTÍFICO/ FAMÍLIA	NOME POPULAR	PARTE DA PLANTA USADA	USOS POPULARES	COMPOSIÇÃO QUÍMICA	ATIVIDADE BIOLÓGICA
<i>Acanthospermum australe</i> (Loefl.) Kuntze ASTERACEAE	Carrapicho- do-campo e carrapichinho- rasteiro.	Raiz e planta inteira.	Para problemas na bexiga, fígado, estômago, rins, cistite; atua como antibiótica e digestiva.	- Lactonas sesquiterpênicas e diterpênicas (42).	- Atividade antitumoral em ratos (184). - Atividade antifúngica (227).
<i>Achyrocline satureioides</i> (Lam.) DC. ASTERACEAE	Macela e marcela.	Inflorescênc ias e partes aéreas.	Como antiespasmódica, carminativa, colagoga, eupéptica, emenagoga, antiinflamatória, diurética, fortificante, expectorante e panacéia. Para tratar afta, azia, digestão, congestão, estomatite, mal estar, vômitos, dor de barriga, intoxicação, fígado, vesícula, dor na bexiga, não criar barriga, prisão de ventre, diarreia, dor de cabeça, de ouvido e de dente, tosse, gripe, febre, diabetes, limpar feridas, emagrecer, elevar a pressão, baixar pressão, triglicérideo, nervosismo, angústia, desânimo e diminuir colesterol.	- Quercetina e cafeína (305). - Flavonóides (8). - Flavonóides: quercitina, luteolina e quercetina 3-metil (270, 282). - Flavonóide quercitina e seus derivados, ácidos fenólicos como ácidos clorogênicos e isoclorogênicos, cafeína (81). - Óleos essenciais: monoterpenos, sesquiterpenos hidrocarbonetos, monoterpenos oxigenados e sesquiterpenos (163). - Achyrofurano (53). - Flavonóides: quercitina e luteolina (22).	- Atividade genotóxica em microorganismos (305). - Atividade mutagênica (304). - Atividade inseticida contra <i>Triatoma infestans</i> , atividade tóxica contra <i>Artemia salin</i> , atividade tripanossomicida (<i>tripanosoma cruzi</i>) (20). - Efeito antioxidante (121). - Efeito analgésico em camundongos, atividades antiespasmódica e antiinflamatória devido aos flavonóides (270). - Efeito antioxidante e “scavenger” <i>in vitro</i> (81). - Atividade imunossupressora (254). - Atividade antiviral contra herpes-vírus (325). - Efeito hepatoprotetor e digestivo (147). - Atividade citotóxica contra carcinoma hepatocelular

					humano (247). - Efeito antiiperlglicêmico devido ao achyrofurano (53).
<i>Allophyllus edulis</i> (A. St.-Hil., Cambess. & A. Juss.) Radlk. SAPINDACEAE	Chal-chal.			- Ácido gálico, fenóis C-glicosídeos e flavonóides, por exemplo, C-glicosilflavonas (130).	- C-glicosilflavonas tiveram atividade anti-hepatotóxica em cultura de hepatócitos de rato (130).
<i>Aristolochia triangularis</i> Cham. ARISTOLOCHIACEAE	Cipó-mil-homens, cipó-de-cobra, mil-homens-do-rio-grande, cipó-jarrinha, cipózinho-prá-diabete e cassau.	Folhas, caule, entrecasca, partes aéreas e planta inteira.	Como anti-helmíntica, sedativa, emenagoga, antifebril, anti-séptica, antiinflamatória, anti-reumática e depurativa. Para curar contusão, diabete, gripe, infecções, febre, febre amarela, picada de cobra, mordida de bicho, espantar cobra, parar de fumar, indigestão, dor de barriga, estômago, diarreia, disenteria, coração, pancadas, pedra nos rins, dor nas juntas, “embolamento” das pernas, próstata, fazer vir a menstruação, vermes, espantar “tormenta” (tempestade) e contra mau-olhado.	- Raízes e caules contêm mono, sesqui e diterpenos, esteróides, lignanos, taninos e alcalóides (271).	- Atividade citotóxica contra células epidérmicas de carcinoma oral humano (KB) (186).
<i>Asclepias curassavica</i> L. ASCLEPIADACEAE	Oficial-de-sala.			- Cardenolídeos e compostos relacionados (244). - Calotropina (154). - Asclepina (214).	- Cardenolideos apresentaram citotoxicidade contra 4 linhagens de células cancerígenas (244).

<p>LVBVCVE</p> <p>ϕ βαμ-ρη-ρη βαμ-ρη-ρη</p> <p>VZIBVCVE</p> <p>DC</p> <p>ϕ βαμ-ρη-ρη (104)</p>	<p>ϕ βαμ-ρη-ρη βαμ-ρη-ρη</p> <p>βαμ-ρη-ρη βαμ-ρη-ρη</p> <p>βαμ-ρη-ρη βαμ-ρη-ρη</p> <p>βαμ-ρη-ρη βαμ-ρη-ρη</p> <p>βαμ-ρη-ρη βαμ-ρη-ρη</p>	<p>βαμ-ρη-ρη βαμ-ρη-ρη</p> <p>βαμ-ρη-ρη βαμ-ρη-ρη</p> <p>βαμ-ρη-ρη βαμ-ρη-ρη</p> <p>βαμ-ρη-ρη βαμ-ρη-ρη</p> <p>βαμ-ρη-ρη βαμ-ρη-ρη</p>	<p>Para curar colite, diarréia, infecção interna e câncer.</p> <p>ϕ βαμ-ρη-ρη βαμ-ρη-ρη</p> <p>ϕ βαμ-ρη-ρη βαμ-ρη-ρη</p> <p>ϕ βαμ-ρη-ρη βαμ-ρη-ρη</p>	<p>- Terpenos e cardenolídeos (190). - Látex altamente tóxico (104) no caule, pecíolo e nervuras das folhas (260). - Saponinas (104). - Glicosídeo cardiotoxíco asclepiadina (298).</p> <p>(14)</p> <p>- ϕ βαμ-ρη-ρη (104)</p> <p>- ϕ βαμ-ρη-ρη (104)</p> <p>- ϕ βαμ-ρη-ρη (104)</p>	<p>- Calotropina com princípio citotóxico (154). - Efeito inotrópico positivo <i>in vivo</i> em gato e <i>in vitro</i> em porco, atribuído à asclepina (214). - Inibição do crescimento de <i>Candida albicans</i> atribuído ao látex (190). - Formação de edema na córnea (59). - Ao ingerir, causa dor e queimação na boca e faringe, sialorréia e disfagia (260). - Em contato com os olhos produz intensa irritação conjuntival, com congestão, lacrimejamento e fotofobia (260). - Tóxico para ovinos, bovinos e eqüinos devido às saponinas e ao látex (104). - Látex possui ação cáustica e irritante, causando dermatites (298).</p>
<p><i>Aster squamatus</i> (Spreng.) Hieron.</p> <p>ASTERACEAE</p> <p>(104) ϕ βαμ-ρη-ρη</p>	<p>Canelinha-de-veado, canelinha-preta, João-costa, João-da-silva, São-josé-do-norte e erva-milagrosa.</p>	<p>Folhas e partes aéreas.</p>	<p>Para curar colite, diarréia, infecção interna e câncer.</p>	<p>(14)</p> <p>- ϕ βαμ-ρη-ρη (104)</p> <p>- ϕ βαμ-ρη-ρη (104)</p>	<p>- Potencial efeito antidiarréico em roedores (14).</p> <p>- ϕ βαμ-ρη-ρη (104)</p> <p>- ϕ βαμ-ρη-ρη (104)</p>

<p><i>Baccharis articulata</i> (Lam.) Pers.</p> <p>ASTERACEAE</p>	<p>Carquejinha carqueja, carquejinha-doce, carquejinhamiúda, carquejabranca e carqueja-do-campo.</p>	<p>Partes aéreas e planta inteira.</p>	<p>Como digestiva, diurética, amarga, tônica, antifebril. Para tratar úlcera no estômago, combate de dispepsias, debilidade orgânica, anemia, dor de barriga, diarreia, prisão de ventre, bronquite, diabete, dor, problemas de coluna, fígado e emagrecer.</p>	<p>- Clerodanos diterpenos em partes aéreas (76)</p>	<p>- Atividade anti-oxidante (207). - Atividade antiviral (326)</p>
<p><i>Baccharis trimera</i> (Less.) DC.</p> <p>ASTERACEAE</p>	<p>Carqueja, carquejagraúda, carquejiamargosa, carquejadesfolha-larga e carquejadestrês-cantos.</p>	<p>Caule e partes aéreas.</p>	<p>Como estomáquica, anti-reumática, anti-helmíntica. Para curar gastroenterite, gripe, resfriado, fígado, diabetes, ulcerações, colesterol, triglicérides, má-digestão, enjôo, estômago, infecção, emagrecer, abrir o apetite, anorexia, dor, anemia, baixar a pressão, dor de barriga, inchaço nas pernas e "tirar a barriga".</p>	<p>- Flavonóides (277). - Diterpenos (296, 125). - Diterpenos neo-clerodanos (143).</p>	<p>- Atividade hepatotóxica atribuído à presença de flavonóides (277). - Atividade antiinflamatória e analgésica (110). - Efeito miorelaxante em ratos devido a diterpenos (296). - Atividade miorelaxante em corpos cavernosos de porcos (128). - Propriedade anti-proteolítica e anti-hemorrágica devida aos diterpenos neo-clerodanos (143). - Potencial atividade antidiabética (202).</p>
<p><i>Bauhinia forficata</i> Link.</p> <p>FABACEAE</p>	<p>Pata-de-vaca e pata-de-boi.</p>	<p>Folhas, flores e raízes.</p>	<p>Como diurética. Para tratar diabete, colesterol, corrimento, infecção urinária, infecção nos rins, bexiga solta, ácido úrico, pressão alta, dor</p>	<p>- Canferitrina (flavonóide glicosídico) (226, 146). - Óleos voláteis (90).</p>	<p>- Atividade anticoagulante e antifibrinogênica contra veneno de cobra (204). - Efeito antioxidante e aumento do glicogênio hepático em ratos (77).</p>

			nas costas e menopausa.		<ul style="list-style-type: none"> - Atividade antidiabética em ratos (217). - Efeito hipoglicêmico em ratos (280, 266, 146).
<i>Begonia cucullata</i> Willd. BEGONIACEAE	Begônia-são-joão e azedinha.	Folhas.	Para tratar disenteria e diarreia.		
<i>Bidens pilosa</i> L. ASTERACEAE	Picão, picão-preto e picão-branco.	Raízes, flores, folhas, partes aéreas e planta inteira.	Como cicatrizante de inflamações da boca e da garganta, antiinflamatória antibiótica, diurética e digestiva. Age em congestão, infecção e inflamação de ovários, cólica, rins, bexiga, feridas, hepatite, icterícia, cortes, queimaduras, alergias, hemorróidas, infecção em geral, prisão de ventre, anemia, cálculo renal, inflamação nos rins e diabete.	<ul style="list-style-type: none"> - Poliacetilenos (317, 60, 205). - Butanol (60). - Compostos fenólicos (64). - Flavonóides (205). - Heptanoato de fitila (diterpeno) (329). - Glicosídeos acetilênicos (301). 	<ul style="list-style-type: none"> - Efeito citotóxico <i>in vitro</i> e atividade antipirética em coelhos (288). - Alta atividade bactericida contra <i>Bacillus cereus</i>, <i>Escherichia coli</i> e <i>Staphylococcus aureus</i> (242). - Efeito vasorelaxante <i>in vitro</i> em aorta de rato (195). - Atividade anti-angiogênica devido aos poliacetilenos (317). - Prevenção de diabetes auto-imune em ratos diabéticos não obesos (60). - Atividade antioxidante (302, 64). - Atividade anti-malária devido aos flavonóides (18). - Atividade antioxidante e imunomodulatória <i>in vitro</i> (2). - Atividade antimalárica <i>in vitro</i> devido aos flavonóides e poliacetilenos (205). - Efeito hipotensor em ratos

					(85, 86). - Atividade inibitória replicação do vírus do herpes simples (63). - Efeito hipoglicêmico em camundongos saudáveis e com diabetes moderada (10). - Atividade bactericida (148). - Atividade antileucêmica <i>in vitro</i> (61). - Efeito hipoglicêmico em camundongos devido aos glicosídeos acetilênicos (301). - Atividade anti-úlceras e anti-secretora no estômago de ratos (16).
<i>Borreria verticillata</i> (L.) G. Mey. RUBIACEAE	Poaia, vasourinha, poaia-rosário, poaia-comprida e poejo-do-campo.	Raízes, caule, folhas, flores, partes aéreas e planta inteira.	Como emética e expectorante. Em diarreias infantis, diarreia, dor de barriga, colite e cólicas.	- Alcalóides como: espermacoceína, borrerina, borreverina e isoborreverina (28). - Alcalóide borreverina (177).	- Atividade bactericida contra <i>Pseudomonas aeruginosa</i> (249). - Ação anti-microbiológica do alcalóide borreverina <i>in vitro</i> para <i>Staphylococcus aureus</i> , <i>Enterobacteria</i> e <i>Pseudomonas</i> (177).
<i>Bromelia antiacantha</i> Bertol. BROMELIACEAE	Banana-domato e gravatá.	Fruto.	Para curar tosse, gripe, resfriado e bronquite.	- Saponinas e taninos (162).	

<i>Calea serrata</i> Less. ASTERACEAE	Quebra-tudo e oolina.	Folhas, partes aéreas e planta inteira.	Usada em "banho", desarranjo, gastrite, má digestão, rins, fígado, todas as doenças e contra mau-olhado.		
<i>Casearia decandra</i> Jacq. FLACOURTIACEAE	Guaçatonga.	Folhas.	Pancadas.		
<i>Casearia sylvestris</i> Sw. FLACOURTIACEAE	Chá-de-bugre, erva-de-bugre, guaçatunga, guassatonga e carvalinho.	Folhas, ramos e entrecasca.	Como anti-reumática, depurativa, diurética, antidiarréica, digestiva, cicatrizante, laxante, emagrecedora. Problemas do coração, circulação, colesterol, tosse, pressão alta, má circulação do sangue, gripe, estômago, diabete, reumatismo picada de cobra, alergia/coceira, circulação em geral, pneumonia, fígado rouquidão e para "dar fome".	<ul style="list-style-type: none"> - Óleos essenciais (96). - Diterpenos clerodânicos (95). - Óleos voláteis, taninos e triterpenos (265). 	<ul style="list-style-type: none"> - Atividade antiprotozoária contra leishmaniose e <i>Tripanossoma cruzi</i> (182). - Atividade antiinflamatória e antiúlcera dos óleos essenciais (96). - Atividade contra <i>Tripanossoma cruzi</i> dos diterpenos clerodânicos (95). - Atividade anti-úlcera em ratos devido à presença dos óleos voláteis, taninos e compostos triterpênicos (265).
<i>Cecropia pachystachya</i> Trécul MORACEAE					<ul style="list-style-type: none"> - Efeito cardiotônico e sedativo <i>in vitro</i> em ratos e <i>in vivo</i> em camundongos (69). - Efeito hipotensor em ratos (69). - Atividade antioxidante em ratos (307).

<i>Chaptalia nutans</i> (L.) Polack. ASTERACEAE	Arnica-do-campo, arnica-do-mato, arnica-rasteira, arnica, arnique, dente-de-leão e baldrão.	Folhas, partes aéreas e planta inteira.	Como antibiótica, cicatrizante e depurativa do sangue. Em pancadas, dores, inflamação, infecção, bexiga, feridas, alergia, pontada, hemorróidas, furúnculo, reumatismo, estômago, inflamação de ovários, diarréia, fígado, útero e para tudo.	- 5-metilcumarinas (67). - Prunasina (101).	- Propriedade bactericida <i>in vitro</i> (298). - Atividade antiinflamatória e aumento da atividade colinérgica em ratos (25).
<i>Chiococca alba</i> (L.) Hitch. RUBIACEAE	Cainca, cipó-cruz, raiz-do-frade, caninaza e raiz-fedorenta.	Raízes.	Como diurética, purgativa e emética. Para tratar reumatismo, ascite, hidropisia e mordeduras de cobras.	- Ácidos graxos, Ácido ursólico (triterpenóide), ácidos fenólicos, antraquinonas, iridóides/seco-iridóides e fenilpropanóides, lignanas, cumarinas (109). - Caureno (45). - Merilactona (46). - Cetoálcoois, cumarinas e lignanas (93).	- Toxicidade verificada para <i>Salmonella typhimurium</i> e para camundongos (109). - Atividade antimicrobiológica contra <i>Staphylococcus aureus</i> (45). - Efeito antiinflamatório e atividade anti-tumoral (52). - Atividade tóxica em diversos animais de laboratório (coelho, hamster, camundongo, rato) (97). - Extrato da raiz com efeito relaxante em ratos (97).
<i>Cinnamomum camphora</i> (L.) J. Presl LAURACEAE				- Óleos essenciais (26). - Canforina e cinnamomina (proteínas ribossomoinativantes) (159). - Óleos essenciais contendo éteres fenólicos e uma	- Óleos essenciais com efeito genotóxico na levedura <i>Saccharomyces cerevisiae</i> (26). - Atividade repelente (160). - Ação antiinflamatória <i>in</i>

				acetona alifática (90). - Alcalóides (295). - Álcoois sesquiterpênicos (291).	<i>vitro</i> (155). - Efeito repelente contra o mosquito <i>Aedes aegypti</i> (320). - Atividade citotóxica das proteínas canforina e cinnamomina (159).
<i>Cissus sicyoides</i> L. VITACEAE	Erva-de-maria e trapoeraba.	Folhas, flores e planta inteira.	Como colírio. Em olhos irritados, hemorróidas, "lavar as vistas" e prisão de ventre.	- Cumarina glicosídica, sabandina, flavonóides e esteróides (37).	- Ação antiinflamatória <i>in vivo</i> em edema de orelha de rato (234, 97). - Efeito hipoglicêmico em ratos diabéticos (309). - Efeito vasoconstritor em aorta de porco (95). - Atividade citostática e citotóxica <i>in vitro</i> (250).
<i>Commelina erecta</i> L. COMMELINACEAE	Erva-de-maria e trapoeraba.	Folhas, flores e planta inteira.	Como colírio. Em olhos irritados, hemorróidas, "lavar as vistas" e prisão de ventre.		- Atividade antibacteriana contra organismos gram-positivos e gram-negativas (<i>Escherichia coli</i> , <i>Bacillus subtilis</i> , <i>Pseudomonas aeruginosa</i> , <i>Staphylococcus aureus</i> , <i>Micrococcus luteus</i> e <i>Mycobacterium smegmatis</i>) (58).
<i>Cordia curassavica</i> (Jacq.) Roem. & Schult. BORAGINACEAE	Erva-baleeira.	Folhas.	Para tratar infecção urinária, reumatismo, inflamação, dor e dor de barriga.	- Meroterpenóide cordiaquinona K (321). - Cordiaquinonas A, B, J e K (145).	- Atividade antifúngica e larvicida atribuída ao monoterpenóide cordiaquinona K (321). - Atividade bactericida contra bactérias gram-positivas e gram-negativas (124). - Atividade anti-fúngica de naftoquinonas contra <i>Cladosporium cucumerinum</i> e <i>Candida albicans</i> e toxicidade

					contra larvas do mosquito <i>Aedes aegypti</i> (145). - Redução de edema em camundongos (35).
<i>Croton gnaphalii</i> Baill. EUPHORBIACEAE	Infalivina, pé-de-pomba, arnica, canelinha-de-pomba, infalivina-do-campo.	Folhas.	Para fígado, estômago, constipação, dor de cabeça e digestão.	(142) - 142 - 142	
<i>Dodonea viscosa</i> (L.) Jacq. SAPINDACEAE	Vassoura-vermelha, vassoura-do-campo, erva-de-veado, faxina-vermelha e vassoura.	Folhas, sementes e partes aéreas.	Como antifebril e adstringente. Para reumatismo, cólicas intestinais, dores no corpo, parar de menstruar, estômago, enjôo, mal-estar, diarreia, congestão, prisão de ventre e dor de barriga.	- Flavonóides quercetina e isoramnetina (111).	- Relato de envenenamento em animais gerando lesão hepática (66).
<i>Echinodorus grandiflorus</i> (Cham. et Schlecht.) Mich. ALISMATAACEAE	Chapéu-de-couro, chá-mineiro, chapéu-de-couro-do-banhado e chapéu-de-couro-de-casa.	Folhas.	Como depurativa e diurética. Para reumatismo, tirar manchas da pele, afecções do trato urinário, tratamento de erupções cutâneas, sangue, rins, ácido úrico, pedra nos rins, próstata, fígado, gastrite, pressão alta, congestão, resfriado, ferida, fratura, colesterol, pressão alta, osteoporose e inchaço nas juntas.	- Ácido equinóico (292). (581) - 581 - 581	

<p><i>Elephantopus mollis</i> Kunth</p> <p>ASTERACEAE</p>	<p>Suçuiá, sussaiá, suçuiá e erva-de- colégio.</p>	<p>Flores, folhas e partes aéreas.</p>	<p>Em desarranjo, menopausa, lavar os olhos irritados, colite, gripe e dor de garganta.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Lactona sesquiterpênica: Epóxido de fantomolina (178). - Sesquiterpenóides: molefantina, elefantopina, isoelefantopina (103). - Lactona sesquiterpênica: molefantinina (156). 	<ul style="list-style-type: none"> - Efeito antiinflamatório em ratos (300). - Efeito hepato-protetor em ratos (158). - Propriedade citotóxica do epóxido de fantomolina (178). - Atividade <i>in vitro</i> contra <i>Leishmania major</i> (103). - Atividade antitumoral atribuída à molefantinina (156).
<p><i>Erythrina crista-galli</i> L.</p> <p>FABACEAE</p>	<p>Corticeira.</p>	<p>Casca, madeira e flores.</p>	<p>Para afinar o sangue, limpar feridas, diabete, machucados, “zipele” (erisipela), calmante, inflamação, gripe, tosse, dor de garganta, úlcera, gastrite e problema de coluna.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Alcalóides (169). - Fitoalexinas: cristacarpina, faseolidina e dimetilmedicarpina (139). - Alcalóide 8-oxo-erythralina em folhas (173). - Pterocarpanos: erycristina, sanduicensina, erycristagalina e erytrabissina II (185). - Cinamilfenóis: erycristanóis A e B (138). - Alcalóides: 8-oxo- erythralina, erythralina, erysotrina e crystamidina (172). - alcalóides eritroidina, eritramina, eritralina e eritratina (260). 	<ul style="list-style-type: none"> - Administração parental de extratos pode determinar um quadro neurogólico com depressão, astenia, paresias ou paralisias musculares (260).
<p><i>Erythroxylum argentinum</i> O.E. Schultz</p> <p>ERYTHROXYLACEAE</p>	<p>Cocão.</p>	<p>Flores e casca.</p>	<p>Para curar dor de cabeça, coluna, garganta, lavar feridas e dores nas pernas.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Alcalóides: metillegonidina e tropacocaina (120). 	<ul style="list-style-type: none"> - Envenenamento com casos letais pela ingestão de frutos ovelhas (34).

<p><i>Eugenia uniflora</i> L. MYRTACEAE</p>	<p>Pitanga, pitangueira e pitanga-vermelha.</p>	<p>Folhas, caule e brotos.</p>	<p>Como anti-diarréica, diurética, adstringente, antifebril, estimulante e anti-reumática, antibiótica e cicatrizante de feridas. Para curar dor de barriga, enxaqueca, dor e fastio no corpo, dor de garganta, desidratação, colite, problemas de urina, cólicas, rins, pulmão, tosse, gripe, pontada, dor nas pernas, dor de cabeça, gases, dor, azia, disenteria, diarreia, banho de descarga, estômago, colesterol, diabetes e fortificante.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Monoterpenos (203). - Diversos terpenóides como curzereno, atractilona, furanodiona e germacrona (197). - Carotenóides: licopeno, rubixantina, cis-ruixantina, β-criptoxantina, cis-licopeno, β-caroteno, γ-caroteno, zeaxantina, luteína, violaxantina e β-caroteno-5,6-epóxido (72). - Antocianinas no fruto (92). - Flavonóides quercetina, quercitrina, miricitrina, miricetina (131). - Óleo essencial (157). 	<ul style="list-style-type: none"> - Atividade antimicrobiana contra <i>S. aureus</i>, <i>Bacillus subtilis</i> e <i>Micrococcus luteus</i> (281). - Potencial atividade citotóxica em células tumorais humanas e efeito bactericida atribuído ao óleo volátil (197). - Atividade antioxidante em ratos (307). - Ação hipotensora (70). - Efeito hipotensor e atividade diurética em ratos (68). - Efeito anti-inflamatório em ratos (257). - Potencial efeito anti-diarréico (14). - Atividade antifúngica contra dermatófitos atribuída ao óleo essencial (157).
<p><i>Euphorbia cotinifolia</i> L. EUPHORBIACEAE</p>	<p>Leiteiro-vermelho.</p>	<p>Folhas, caule e brotos.</p>	<p>Como anti-diarréica, diurética, adstringente, antifebril, estimulante e anti-reumática, antibiótica e cicatrizante de feridas. Para curar dor de barriga, enxaqueca, dor e fastio no corpo, dor de garganta, desidratação, colite, problemas de urina, cólicas, rins, pulmão, tosse, gripe, pontada, dor nas pernas, dor de cabeça, gases, dor, azia, disenteria, diarreia, banho de descarga, estômago, colesterol, diabetes e fortificante.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Látex (57) 	<ul style="list-style-type: none"> - O extrato das folhas possui atividade antiviral contra herpes-vírus tipo 2, e ação citotóxica (39). - Atividade molucicida contra <i>Biomphalaria glabrata</i>, <i>S. mansoni cercariae</i> e para o peixe <i>Lebistes reticulatus</i> (218). - Contato com o látex pode provocar queimaduras. A ingestão de qualquer parte da planta pode ocasionar irritação gastrointestinal, como náuseas, vômitos e salivacão

<p><i>Euphorbia milii</i> Des Moul.</p> <p>EUPHORBIACEAE</p>			<p>o látex contém</p> <p>lipídios, proteínas, açúcares, ácidos, fosfolípídios, aminoácidos, glicosídeos e outros compostos orgânicos e inorgânicos.</p> <p>O látex contém substâncias promotoras de tumor <i>in vitro</i> (80).</p> <p>Atividade molucicida contra <i>B. glabrata</i>, <i>B. tenagophila</i>, <i>Helisoma duryi</i>, oligoqueta <i>Tubifex tubifex</i>, curstáceos <i>Daphnia similis</i>, <i>C. dubia</i>, <i>Artemia</i> sp. e peixes <i>Danio rerio</i> e <i>Poecilia reticulata</i> (208).</p> <p>Atividade molucicida do látex, que contém substâncias promotoras de tumores (75).</p> <p>Látex causador de lesões cutâneas (56, 260).</p> <p>Látex tóxico promove irritação da mucosa oral, edemas, disfagia, náuseas, vômitos, sialorréia e lesões no trato digestivo (56).</p> <p>Látex pode produzir irritação, conjuntivite, lesões na córnea, perda total ou parcial da visão (56).</p>	<p>- Lecitina euphorbina no látex (83).</p> <p>- Látex tóxico (56) com agente cáustico (260).</p>	<p>excessiva. (57)</p> <p>- Atividade antiviral contra herpes simples tipo 2 (HSV-2) e citotoxicidade (39).</p> <p>- Látex contém substâncias promotoras de tumor <i>in vitro</i> (80).</p> <p>- Atividade molucicida contra <i>B. glabrata</i>, <i>B. tenagophila</i>, <i>Helisoma duryi</i>, oligoqueta <i>Tubifex tubifex</i>, curstáceos <i>Daphnia similis</i>, <i>C. dubia</i>, <i>Artemia</i> sp. e peixes <i>Danio rerio</i> e <i>Poecilia reticulata</i> (208).</p> <p>- Atividade molucicida do látex, que contém substâncias promotoras de tumores (75).</p> <p>- Látex causador de lesões cutâneas (56, 260).</p> <p>- Látex tóxico promove irritação da mucosa oral, edemas, disfagia, náuseas, vômitos, sialorréia e lesões no trato digestivo (56).</p> <p>- Látex pode produzir irritação, conjuntivite, lesões na córnea, perda total ou parcial da visão (56).</p>
<p><i>Euphorbia papillosa</i> St. Hilaire</p> <p>EUPHORBIACEAE</p>	<p>Maleiteira, leiteira.</p>		<p>o látex contém</p> <p>lipídios, proteínas, açúcares, ácidos, fosfolípídios, aminoácidos, glicosídeos e outros compostos orgânicos e inorgânicos.</p>	<p>- Látex (260).</p>	<p>- Ação tóxica do látex causando lesões irritativas (260).</p>

<i>Ficus organensis</i> Miq MORACEAE	Figueira.	Látex.	Para picada de abelha e mordida de aranha.		(200) - - -
<i>Foeniculum vulgare</i> Mill. APIACEAE	Funcho e erva-doce.	Fruto, folhas, sementes, raízes e partes aéreas.	Como diurética. Para cólicas, gases, prisão de ventre, estômago, tosse, gripe, catarro, aumentar lactação, cólica de criança, distúrbios gastrintestinais, asma, problemas renais, menstruação irregular, facilitar o parto, alívio dos sintomas da menopausa, aumentar a libido, bexiga, calmante, despeitorar, digestão, dor de barriga, frio, inflamação com cheiro ruim, para criança dormir, pulmão, resfriado, cansaço, barriga estufada, curar feridas, infecção nos ovários e intestino, febre, cistite, cólica menstrual, dor de garganta, aumentar o leite para amamentação, prisão de ventre, inflamação de úbere de vaca, fortalecer sangue, fígado, barriga inchada, calmante, — úlcera, tontura e panacéia.	- Óleos essenciais, ácido linoléico, ácido palmítico, ácido oléico (272). - Terpenos, como cetonas monoterpênicas (74).	- Potencial antifúngico e antioxidante em <i>Aspergillus niger</i> , <i>Aspergillus flavus</i> , <i>Fusarium graminearum</i> e <i>Fusarium moniliforme</i> (272). - Atividade antiinflamatória, analgésica e antioxidante do fruto (135). - Efeito hepatoprotetor em ratos (211). - Sementes com atividade antioxidante <i>in vitro</i> (201). - Efetivo no tratamento de dismenorréia primária em humanos (142). - Atividade antihirsutismo (144). - Atividade bactericida (183). - Efeito hipotensor em ratos (4). - Óleo volátil pode causar alucinações, dano ao fígado e rins, e contrações epilépticas (235).

<p><i>Heimia salicifolia</i> Link LYTHRACEAE</p>	<p>Erva-da-vida, abre-o-sol, quebra-arado, vassourinha, erva-de-santa-luzia e erva-das-vistas.</p>	<p>Folhas, raízes, partes aéreas e toda planta.</p>	<p>Como diurética, cicatrizante e purgante. Para tratar problemas de estômago, afugentar insetos, conjuntivite, lavar os olhos, fígado e mau-olhado.</p>	<p>- Alcalóides (243): vertina, lifolina, titrina, nesodina (171) e criogenina (260).</p>	<p>- Atividade bactericida contra <i>Salmonella typhi</i> (219). - Atividade tranqüilizante, antiinflamatória, antiespasmódica e diurética (171). - Efeitos psicotóxicos atribuídos à criogenina, como sensação de vertigem, estado de euforia, distúrbios visuais, desorientação no tempo e espaço, alucinações predominantemente auditivas, sons distantes e deformados (260).</p>
<p><i>Iodina rhombifolia</i> Hook. et Arn. ICACINACEAE</p>	<p>Cancorosa, cancorosa-de-três-pontas, erva-cancorosa e cancerosa.</p>	<p>Folhas e cascas.</p>	<p>Como adstringente em disenterias e cicatrizante. Para curar problemas estomacais, resfriados, carcinomas, pólipos nasais, úlceras, doenças internas, inflamação, afinar o sangue, fígado, rins e ovários.</p>	<p>- Ácidos orgânicos, compostos fenólicos, esteróides, triterpenóides, taninos pirocatéquicos e alcalóides (271).</p>	
<p><i>Kalanchoe pinnata</i> (Lam.) Pers. CRASSULACEAE</p>				<p>- Flavonóide quercetina (191). - Bufadienólídeos (289).</p>	<p>- Efeito hepatoprotetor <i>in vitro</i> e <i>in vivo</i> em ratos (318). - Atividade antileishmanial devido à quercetina (191). - Atividade contra <i>Leishmania amazonensis</i> em camundongos (180). - Atividade antileishmanial em humanos (297). - Ação hepatoprotetora devido aos bufadienólídeos (289).</p>

<p><i>Lantana camara</i> L.</p> <p>VERBENACEAE</p>	<p>Salvia-do-campo.</p>	<p>Folhas e flores.</p>	<p>Como emagrecedora. Para curar dor de cabeça.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Óleo volátil contendo cariofileno, cineol e pineno (3). - Triterpenóides (319). - Ácido lantanílico, ácido camárico e ácido olenólico em partes aéreas (233). - Triterpenóide pentacíclico lantadeno A (lantarina) (273, 260, 231, 98) e uma hepatotóxina (274). - Ésteres triterpênicos (112). - Flavonóides não glicosilados e triterpenóides nas folhas (316). - Flavonóides e fenilpropanóides (168). - Furanonaftoquinonas (5). - Triterpeno ácido ursetóxico (36). 	<ul style="list-style-type: none"> - Atividade contra bactérias gram-positivas e gram-negativas (124). - Atividade antimicrobiológica (153). - Ação anticolinérgica do extrato das folhas no intestino de ratos (252). - Efeito inseticida do óleo volátil (278). - Atividade nematocida contra <i>Meloidogyne incognita</i>. (233). - Efeito tóxico em pequenos ruminantes atribuído aos ésteres triterpênicos (112). - Atividade antifúngica e bactericida do óleo volátil (79). - Potencial atividade anti-tumoral (168). - Utilizada no tratamento de dermatofitoses bovinas (13) - Embriotóxica em ratos (179) - Atividade tóxica fotossensibilizante atribuída ao lantadeno A (98). - Relato de icterícia, causada pelo lantadeno A, em animais (260), como ovelhas (231) e bovinos (88). - Fotossensibilização hepatógena em ovinos e bovinos (104). - Intoxicação grave em bovinos (239).
--	-------------------------	-------------------------	---	--	---

<p><i>Lithraea brasiliensis</i> Marchand</p> <p>ANACARDIACEAE</p>				<ul style="list-style-type: none"> - Ácidos fenólicos: 3-pentadecilcatecol, 3-pentadecenilcatecol, 3-heptadecenilcatecol e 3-hepta-dec-dienilcatecol (12). - Uroshiois nas folhas, lenha e casca (56). 	<ul style="list-style-type: none"> - Causa dermatite alérgica (12). - Pode causar alergias (134), como dermatites, eritema, pápulas, vesículas, bolhas e prurido intenso (56).
<p><i>Luehea divaricata</i> Mart. et Zucc.</p> <p>TILIACEAE</p>	<p>Açoita-cavalo e çoita-cavalo.</p>	<p>Flores, folhas, casca e entrecasca.</p>	<p>Como fortificante para crianças, expectorante e depurativa do sangue. Para curar gripe, tosse, peito, pulmões, coqueluche, problemas de mulher (útero, ovários), resfriado, reumatismo e memória.</p>		<ul style="list-style-type: none"> - Atividade antimicrobiológica (281). - Atividade mutagênica no teste de Ames (304).
<p><i>Melia azedarach</i> L.</p> <p>MELIACEAE</p>	<p>Cinamão e cinamomo.</p>	<p>Folhas, fruto e casca</p>	<p>Para feridas, queda de cabelo, alergia/ coceira, gripe, machucados, "cobreiro" e dor de garganta.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Limonóides (327). - Meliacina (224, 225, 31). - Meliacarpina (43). - Tetranortriterpenos (196). - Saponina (56). - Azedaraquina C (157). - Azedaracol (193). 	<ul style="list-style-type: none"> - Inibição do desenvolvimento do mosquito <i>Anopheles stephensi</i> (194). - Ação antiviral contra vírus da estomatite e vírus herpes tipo I (32). - Atividade inibitória sobre células cancerígenas devida aos limonóides (327). - Atividade antiviral contra herpes-vírus ocular tipo I em camundongos (225). - Atividade

<p>ΑΝΤΙΒΙΟΤΙΚΑ</p>	<p>Αντιβιοτικά</p>	<p>Πολύτιμα</p>	<p>Αντιβιοτικά</p>	<p>Αντιβιοτικά</p>	<p>antimicrobiológica (149). - Atividade repelente e inseticida contra <i>Triatoma infestans</i> (303). - Atividade anti-fúngica contra <i>Aspergillus flavus</i>, <i>Fusarium moniliforme</i>, <i>Microsporium canis</i> e <i>Candida albicans</i> (54). - Atividade inseticida devido à meliacarpina (43). - Atividade antiviral exercida pela meliacina (31). - Toxicidade dos tetranortriterpenos presentes no fruto (196), podendo causar náuseas, vômitos, cólicas abdominais, diarreia, convulsões, dificuldade respiratória (56), coma, degeneração do fígado e rins (231), podendo levar a óbito (260).</p>
<p>ΑΝΤΙΒΙΟΤΙΚΑ</p>	<p>Αντιβιοτικά</p>	<p>Πολύτιμα</p>	<p>Αντιβιοτικά</p>	<p>Αντιβιοτικά</p>	<p>- Tóxico para bovinos e porcos, principalmente o fruto, podendo levar a óbito (104). - Diminuição do apetite atribuída à presença do azedaracol (193) e da azedarachina C (133).</p>
<p>ΑΝΤΙΒΙΟΤΙΚΑ</p>	<p>Αντιβιοτικά</p>	<p>Πολύτιμα</p>	<p>Αντιβιοτικά</p>	<p>Αντιβιοτικά</p>	<p>Αντιβιοτικά</p>

<i>Microgramma vacciniifolia</i> (Langsd. & Fisch.) Copel POLYPODIACEAE	Cipó-cabeludo e erva-silvina.	Folhas e planta inteira.	Como depurativa. Para curar cistite, infecção urinária, pedra nos rins, rins, varizes, tonturas e esquecimento.		
<i>Mikania glomerata</i> Spreng. ASTERACEAE	Guaco.	Folhas.	Para combater catarro, gripe, rins, tosse, tosse de cigarro e baixar a pressão.	- Cumarinas (47).	- Possui propriedades antiofídicas (170). - Atividade anti- <i>Candida</i> (89). - Atividade bactericida (131). - Efeito bronco-dilatador em brônquio humano e traquéia de porcos (276).
<i>Mikania involucrata</i> Hook. et Arn. ASTERACEAE				- Borinidol (246)	- Atividade antiinflamatória em ratos (290).
<i>Mikania laevigata</i> Sch. Bip. ex Baker ASTERACEAE	Guaco.	Folhas.	Como expectorante. Para gripe, resfriado, tosse, calmante, anti-reumática, afecções do trato respiratório, "atacação" no peito, pulmão, bronquite, hemorróidas, pontada e para tudo.	- Cumarina, terpenos e ácidos orgânicos (40). - Ácidos caurênicos (78).	- Atividade antiulcerogênica da cumarina em ratos (40). - Efeito antiinflamatório em ratos (290). - Ação antimicrobiológica devido aos ácidos caurênicos (78).
<i>Monstera deliciosa</i> Liebm. ARACEAE	Banana-de-macaco			- Oxalato de cálcio e saponinas (51). - Flavonoides (241)	- Aumenta secreção de insulina <i>in vitro</i> (135). - Toxicidade devido às ráfides de oxalato de cálcio, causando edemas, distúrbios respiratórios, dor em queimação, sialorréia, disfagia, náuseas e vômitos. (51). - Seiva provoca irritação,

					eritema, edema e dor cutâneos (51). - Causa conjutivite, fotofobia, lacrimejamento e hemorragia ocular (51).
<i>Morus nigra</i> L. ROSACEAE	Amora, amora-branca, amoreira, amoreira-branca.	Folhas.	Como hormônio. Para alimentação, calorões, colesterol, diabete, menopausa e reposição hormonal.	- Antocianinas (91). - Flavonóide prenilado morusina (273).	- Efeito antioxidante do fruto. (192). - Atividade antidiabética em ratos (223). - Atividade antinociceptiva da morusina em camundongos (283).
<i>Myrciaria cuspidata</i> O. Berg. MYRTACEAE	Camboim.	Folhas.	Para cólica e dor de barriga.		
<i>Pachystroma longifolium</i> (Nees) I.M.Johnst. EUPHORBIACEAE	Leiteira, mata-olho			- Látex (259).	- Ação irritante do látex causa lesões cutâneas e/ou oculares (259).
<i>Passiflora alata</i> Curtis. PASSIFLORACEAE	racujá, maracujá-doce, flor-da-paixão e maracujá-domato.	Folhas, frutos e raízes.	Como calmante, diuréticas, emenagogas, antifebris, anticonceptivas, anti-helmínticas e antiinflamatórias. Para tratar pressão alta, nervos, tranquilizar e insônia.	- Polifenóis (246). - Saponinas e flavonóides C-glicosilados derivados da apigenina, luteolina e crisoeriol (87).	- Atividade antioxidante <i>in vivo</i> e <i>ex vivo</i> atribuído aos polifenóis (246). - Aumento do nível de HDL em ratos (87). - Relato de caso reportando indução de alergias respiratórias em paciente humano (113).

<p><i>Passiflora edulis</i> Sims PASSIFLORACEAE</p>	<p>Maracujá, maracujá-de- casa e maracujina.</p>	<p>Folhas e frutos.</p>	<p>Como calmante, diurética e depurativa. Para combater pressão alta, nervosismo, insônia, coração, emagrecer e tonturas.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Polifenóis (246). - Glicosídeos cianogênicos (262). - Glicosídeo passiflorina (44). - Triterpenoides cicloartanos como, ácidos ciclopasiflóricos; saponinas, como, ciclopasiflosídeos; passiflorina e ácidos passiflóricos (323). 	<ul style="list-style-type: none"> - Ação antifúngica contra <i>Trichoderma harzianum</i>, <i>Fusarium oxysporum</i>, e <i>Aspergillus fumigatus</i> (215). - Atividade antioxidante <i>in vivo</i> e <i>ex vivo</i> atribuído aos polifenóis (246). - Diminuição dos níveis de triglicerídeos e ação hipocolesteremiante (62).
<p><i>Persea americana</i> Miller LAURACEAE</p>	<p>Abacateiro e abacate.</p>	<p>Folhas e sementes.</p>	<p>Como diurética. Para reumatismo, rins, cistite, pressão alta, dor, artrite, artrose, bexiga, contusão, machucadura, infecção urinária, diabete, inflamação na bexiga, emagrecer, hemorróidas, rachadura, “embolamento das pernas”, baixar pressão e para funcionar tudo.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Carotenóides (164). - Óleo volátil com terpenóides, ácidos palmítico, palmitoléico, oléico, linoléico, e linolênico (188). 	<ul style="list-style-type: none"> - Efeito vasorelaxante em aorta de rato isolada (210). - Ação inibitória sobre células cancerígenas <i>in vitro</i> (164). - Atividade contra convulsões em camundongos (200). - Atividade analgésica e antiinflamatória em ratos e camundongos (8). - Efeito nos sintomas de osteoartrite em animais (21). - Ação hipotensora em ratos (7). - Efeito cardiomiopático em ovelhas e caprinos (118).
<p><i>Petiveria alliacea</i> L. PHYTOLACACEAE</p>	<p>Guiné, pipi e erva quiné.</p>	<p>Folhas, parte aérea e planta inteira.</p>	<p>Como diurética, anti-reumática e antiinflamatório. Para tratar problemas coração, picada de cobra, doença de pele, feridas, dores musculares, dor de cabeça, dor de dente,</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Compostos organo-sulfurados (150). 	<ul style="list-style-type: none"> - Atividade bactericida e antifúngica de compostos organo sulfurados da raiz. (150). - Princípio lacrimejante (152). - Atividade inibitória da replicação do vírus da diarreia viral bovina.(BVDV) (248).

			tendinite, artrite, coluna, dores em geral, infecções em geral, calmante, sinusite, febre, mau-olhado, e proteção.		- Efeito antiinflamatório e analgésico em ratos (161). - Atividade citotóxica em carcinoma hepatocelular humano (247). - Atividade contra <i>tripanosoma cruzi in vitro</i> (49). - Presença de agentes mutagênicos e potencialmente carcinogênicos (132).
<i>Plantago australis</i> Lam. PLANTAGINACEAE	Tansagem, transagem, transage, arnica e orelha-de-burro.	Folhas, espiga e planta inteira.	Como antibiótica, antiinflamatória, depurativa, diurética, Para tratar câncer, feridas, infecção, inflamação, varizes, infecção de garganta, infecção urinária, para urinar, cistite, pedra nos rins, inflamação bexiga e rins, úlcera do estômago, gastrite, diabete, dor de dente, dor de ouvido, inflamações internas (ovários), catarro, tosse, pulmão, desarranjo, intestino preso, vermes, circulação, picada (insetos), baixar a pressão, para todo corpo e panacéia.		- Ingestão do extrato da folha promove alteração de parâmetros bioquímicos em ratos (212). - <i>Plantago lanceolata</i> (308) - <i>Plantago lanceolata</i> (309) - <i>Plantago lanceolata</i> (310) - <i>Plantago lanceolata</i> (311) - <i>Plantago lanceolata</i> (312) - <i>Plantago lanceolata</i> (313) - <i>Plantago lanceolata</i> (314) - <i>Plantago lanceolata</i> (315) - <i>Plantago lanceolata</i> (316) - <i>Plantago lanceolata</i> (317) - <i>Plantago lanceolata</i> (318) - <i>Plantago lanceolata</i> (319) - <i>Plantago lanceolata</i> (320)

<i>Pluchea sagittalis</i> (Lam.) Cabrera ASTERACEAE	Arnica-do-campo, arnica, pitoco, pitoca, quitoco e arnica-do-banhado.	Folhas, parte aérea e planta inteira.	Para curar feridas, diarreia, prisão de ventre, dor de barriga, estômago, dores, pancadas, reumatismo, pulmão e para tudo.		- Atividade antimicrobiológica (123). - Atividade antiinflamatória em ratos (220). - Ação antiinflamatória e antioxidante (221).
<i>Polygonum punctatum</i> Elliott POLYGONACEAE	Erva-de-bicho e erva-de-bicha.	Folhas, flores, caule, raízes, parte aérea e planta inteira.	Para curar hemorróidas, feridas, dor de barriga, diarreia, vermes, coceiras, alergia, menopausa, pressão alta e circulação.		- Atividade antibiótica, antiinflamatória, analgésica e antifúngica contra o fungo <i>Cladosporium sphaerospermum</i> (15). - Atividade antiviral contra herpes-vírus simples tipo 1 (HSV-1) <i>in vitro</i> e contra vírus sincicial respiratório (RSV) (151). - Potencial efeito antidiarreico em ratos (132). - Atividade antipirética, diminuição da pressão arterial e braquicardia (269).
<i>Psidium cattleianum</i> Sabine MYRTACEAE	Araçá e araçá-amarelo.	Folhas e broto da folha.	Como calmante. Para curar diarreia, dor de barriga, diabete e dor de dente.		- Atividade antimicrobiológica (281).
<i>Psidium guajava</i> L. MYRTACEAE	Goiabeira, goiaba e araçá-uaçu.	Folhas, brotos, botões florais, raiz e casca do caule.	Como vitamina C. Para tratar diarreia, disenteria, diarreia infantil, dor de barriga, cólica, colite, infecção intestinal e brônquios.	- Compostos polifenólicos, flavonóides, triterpenóides, guajaverina e quercetina (199).	- Ação hepatoprotetora (245). - Atividade hipoglicêmica e hipotensora de extratos de folhas em ratos (199). - Atividade anti-tumoral em camundongos (264). - Atividade antifúngica (255). - Ação antimicrobiológica de extratos de folhas (232). - Efeito anti-diabético (198).

<p><i>Psychotria carthagenensis</i> Jacq.</p> <p>RUBIACEAE</p>					<ul style="list-style-type: none"> - Potencial propriedade alucinógena (260).
<p><i>Pteridium aquilinum</i> (L.) Kuhn</p> <p>PTERIDACEAE</p>	<p>Samambaia e samambaia-do-barranco.</p>	<p>Folhas e raízes</p>	<p>Para combater dores no corpo e nas costas, dor na coluna, reumatismo, artrite e menopausa.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Glicosídeo norsesquiterpeno ptaquilosídeo (236, 306). - Sesquiterpeno glicosídico pteridanosídeo (55). - Ácido fumárico, ácido succínico, astragalina, isoquercitrina e tilirosida (313). - Tanino (312). - Pterosidas e pterosídeos (253). - Ácido chiquímico (284). - Glicosídeo cianogenético, uma tiaminase, um fator de anemia aplásica e um fator determinante de hematuria. (104). 	<ul style="list-style-type: none"> - Atividade proteolítica em músculo de coelho (279). - Possível atividade cancerígena do ptaquilosídeo (236). - Ação tóxica em caranguejos de água salgada atribuída ao pteridanosídeo (55). - Efeito antihematopoiético e carcinogênico em ratos (256). - Toxicidade em embriões e em camundongas grávidas (322). - Atividade carcinogênica atribuída aos taninos (312). - Efeito citotóxico e carcinogênico devido a pterosinas e pterosídeos (253). - Atividade carcinogênica do ácido chiquímico em camundongos (284). - Toxicidade para bovinos, ovinos e porcos (104). - Ação mutagênica e carcinogênica do ptaquilosídeo (306). - Intoxicação em bovinos, ovinos e eqüinos, causando intoxicação aguda, hematuria enzootica e tumores no trato digestivo (239).

<i>Pterocaulon alopecuroides</i> (Lam) DC. ASTERACEAE	Quitoco-branco	Planta inteira	Estômago e fígado.	- Cumarinas (285, 311) e flavonóides (311).	- Efeito antifúngico atribuído às cumarinas (285). - Atividade contra fungos filamentosos e leveduras patogênicas (289).
<i>Pterocaulon balansae</i> Chodat ASTERACEAE				- Cumarinas (204, 167).	- Atividade contra fungos filamentosos e leveduras patogênicas (286).
<i>Pterocaulon lorentzii</i> Malme ASTERACEAE				- Cumarinas (285).	- Efeito antifúngico atribuído às cumarinas (285).
<i>Pterocaulon polystachyum</i> DC. ASTERACEAE	Quitoco, marcelão e doce-amargo.	Folha.	Como abortivo. Para curar problemas no fígado, diarreia, desidratação, colite, estômago e escassez de menstruação.		
<i>Randja armata</i> (Sw.) DC. RUTACEAE	Angélica e quina-do-mato	Folhas, casca e fruto.	Para curar asma, gripe e problemas espirituais.		

<p><i>Schnus molle</i> Linn. ANACARDIACEAE</p>	<p>Aroeira, aroeira-mansa, aroeira-de-folha-de-salso e aroeirinha.</p>	<p>Folhas, resina e casca.</p>	<p>Como purgativa, antidiarréica, emenagoga, anti-hemorrágica, tônica, estimulante, anti-séptica, anti-reumática, diurética antiespasmódica e antiinflamatória. Para tratar problemas respiratórios e urinários.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Glicosídeos da quercetina (176). - Triterpenos e uma biflavanona (324). - Óleos essenciais (84,122, 212). - Ácidos triterpênicos (230). 	<ul style="list-style-type: none"> - Atividade repelente e herbicida contra <i>Triatoma infestans</i> (100). - Atividade antioxidante dos glicosídeos da quercetina (176). - Efeito citotóxico em carcinoma hepatocelular humano (247). - Ação antiinflamatória em camundongos atribuída aos triterpenos e à biflavona (324). - Atividade anti-fúngica e antimicrobiológica dos óleos essenciais (122). - Toxicidade contra fungos patogênicos devido aos óleos essenciais (84). - Ação alergênica cutânea (2*) atribuída às folhas e ao lenho (260). - Ingestão do fruto pode causar vômitos, diarreia, cefaléia e astenia em crianças (260).
<p><i>Schinus polygamus</i> (Cav.) Cabrera ANACARDIACEAE</p>				<ul style="list-style-type: none"> - Beta-sitosterol, ácido chiquimico e quercetina (94). 	<ul style="list-style-type: none"> - Atividade antipirética, antiinflamatória e analgésica (94).
<p><i>Senecio brasiliensis</i> (Spreng.) Less. ASTERACEAE</p>	<p>Maria-mole e micuim.</p>	<p>Inflorescências e parte aérea.</p>	<p>Para estancar o sangue de cortes, feridas, queimaduras, estômago e alergias.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Alcalóides pirrolizidínicos (213): senecionina, integerrimina, usaramina e senecifilina (294). - Alcalóides senecina, 	<ul style="list-style-type: none"> - Efeito anti-ulcerogênico em ratos e camundongos (294). - Toxicidade em bovinos (33). - Propriedades carcinogênicas e ação hepatotóxica

				senecofilina e brasilinecina (213).	cumulativa atribuída aos alcalóides pirrolizidínicos. A intoxicação pela planta causa anorexia, diarreia, vômitos, cirrose hepática, hemorragia, encefalopatia, etc (57). - Toxicidade para bovinos, e há casos de intoxicação em humanos (213).
<i>Senna corymbosa</i> (Lam.) Irwin et Barneby FABACEAE	Sena.	Folhas.	Para prisão de ventre, gases e emagrecer.	- Antraquinonas (28).	
<i>Sida rhombifolia</i> L. FABACEAE	Guanxuma, guanxumba, guanxuma- comum, guanxuma- escura, guanxuma- verde, guanxuma- branca e guaxuma.	Folhas, raiz, sementes, partes aéreas e toda planta.	Como antibiótico contra qualquer infecção. Para febre, desarranjo dos bebês, problemas da primeira dentição, azia, emagrecer, fortalecer couro cabeludo e escurecer o cabelo, alergia do couro cabeludo, inflamação nos nervos, inflamação, corrimento vaginal, diarreia, hemorróidas, varizes, lavar feridas e pressão alta.	- Ácidos graxos ciclopropenóicos (11).	- Atividade citotóxica e antibacteriana (141).
<i>Smilax campestris</i> Griseb. SMILACACEAE	Jacapenga, japicanga e japecanga.	Folhas, rizoma e partes aéreas.	Como diurética e depurativa. Para bexiga (urina trancada), cólica intestinal e diarreia.	- Taninos, antraquinonas e flavonóides (251).	- Atividade mutagênica (251).

<i>Smilax cognata</i> Kunth SMILACACEAE	Salsaparrilha		Para circulação do sangue.		
<i>Solanum granuloso-leprosum</i> Dunal. SOLANACEAE	Fumo-brabo.	Entrecasca.	Para criança que urina na cama à noite e pontada.		
<i>Solanum sisymbriifolium</i> Lam. SOLANACEAE				- Saponinas esteroidais em raízes (99). - Alcalóides esteroidais (287). - Solaninas (Glicoalcalóides) (57, 259).	- Atividade hipotensora de extrato de raiz em ratos (136, 137). - Atividade moluscicida de extratos de fruto e partes aéreas (268).
<i>Solanum viarum</i> Dunal SOLANACEAE				- Solanina (259).	- Neurotoxicidade em caprinos (229). - Toxicidade para as mucosas gastrointestinais e ação hemolítica (259).
<i>Solidago chilensis</i> Meyen ASTERACEAE	Erva-lanceta, arnica-silvestre e flecha.	Folhas, inflorescências e planta inteira.	Como cicatrizante interno. Para distúrbios gastrointestinais, cortes, feridas, queimaduras, alergias e hemorróidas.	- Óleos voláteis (89). - Pumulóxido (diterpeno) e sesquiterpenos (310). - Saponinas (104).	- Atividade contra <i>Candida</i> atribuída aos óleos voláteis (89). - Efeito anti-fúngico dos óleos essenciais (310). - Toxicidade para ovinos, bovinos e eqüinos devido às saponinas (104).
<i>Sonchus oleraceus</i> L. ASTERACEAE	Dente-de-leão e serralha.	Folhas e caule.	Como antibiótica, antiinflamatória, diurética, depurativa e tônica para o cérebro/memória.	- Carotenóides (117).	

			Para diabetes, dor de barriga e intestino preso.		
<i>Sorocea bonplandii</i> (Baillon) Burg MORACEAE				- Flavonóides (17).	- Atividade anti-úlceras (116).
<i>Stachytarpheta cayennensis</i> (Rich.) Vahl VERBENACEAE	Gervão e gervão-roxo.	Folhas, ramo e partes aéreas.	Como expectorante, Para dar apetite, curar problemas na próstata, sangue, tosse, tira as toxinas do corpo, câncer, gripe, infecções, inflamação, sinusite, rins, machucados internos, inflamação nos ovários, dores nas costas, feridas, congestão, diarreia, desidratação, peito encatarrado, pulmão, estômago, fígado, digestão, pedras na vesícula e colesterol.	- Iridóides (216, 258). - Flavonóides (306).	- Atividade antiinflamatória e gastroprotetora (216). - Atividade analgésica, laxativa e inibidora da secreção gástrica em roedores (181). - Atividade antiinflamatória e antinociceptiva (258). - Atividade inibidora da secreção gástrica (306).
<i>Stenachaenium campestre</i> J.G. Baker ASTERACEAE	Arnica-do-campo e arnica.	Folhas e inflorescências	Como depurativo do sangue.		- Atividade antimicrobiana de extratos de folhas e de tronco (51). - Atividade antiinflamatória de extratos de folhas e de tronco em ratos (278).
<i>Tagetes minuta</i> L. ASTERACEAE	Cincilho.	Inflorescência e partes aéreas.	Para tratar asma.	- Óleos voláteis (41, 174, (126). - Flavonóides em folhas	- Atividade antifúngica <i>in vitro</i> de óleos voláteis (41). - Efeito ansiogênico de óleos

				(293). - Tiofenos em raízes (114). - Terpenos (119, 107).	voláteis em frangos (174). - Atividade larvicida contra <i>Aedes fluviatilis</i> (165). - Ação antimicrobiana dos flavonóides (293). - Atividade larvicida de extratos florais contra <i>Aedes aegypti</i> e <i>Anopheles stephensi</i> (222). - Atividade larvicida de terpenos contra <i>Aedes aegypti</i> (119).
<i>Talinum paniculatum</i> (Jacq.) Gaertn. PORTULACACEAE	Beldroega.	Partes aéreas e planta inteira.	Como cicatrizante. Contra disenteria e vermes.	- Taninos e ácido fólico (162)	
<i>Tillandsia usneoides</i> L. BROMELIACEAE				- Triterpenos (48) - Flavonóides em folhas (314) - Esteróides e triterpenos (24). - Betainas em partes aéreas (9) - Ácido 3-hidróxi- 3-metilglutárico (HMG) (315).	- Atividade antiviral contra herpes simples vírus tipo 1 (HSV-1) e poliovírus tipo 2 (PV-2) (19). - Ação analgésica em camundongos (71). - Atividade hipoglicemiante em ratos devido à presença do ácido 3-hidróxi- 3-metilglutárico (HMG) (315).
<i>Tripodanthus acutifolius</i> (Ruiz & Pav.) Tiegh.	Erva-de-passarinho.	Folhas.	Para curar problemas de pulmão e tosse.	- Taninos, antraquinonas e flavonóides (251).	- Atividade mutagênica <i>in vitro</i> (251).

LORANTHACEAE					
<i>Vernonia nudiflora</i> Less.	Alecrim-do-campo.	Partes aéreas.	Para reumatismo e tendinite.	- Lactonas sesquiterpênicas e flavonóides em partes aéreas (30).	- Ação irritante sobre a mucosa do tubo digestivo em bovinos e ovinos (88).
ASTERACEAE					
<i>Vitex megapotamica</i> (Spreng.) Moldenke	Tarumã, taromão		Para purificar o sangue e para baixar os triglicérides e o colesterol.		
VERBENACEAE					
<i>Waltheria douradinha</i> St. Hil.	Douradinha, douradinha-do-campo (2)	Planta inteira (2)	Para bronquite, laringite e lavar feridas.	- Alcalóides quinolínicos (129). - Alcalóides ciclopeptídicos na casca (187).	- Atividade moderada contra bactérias gram-positivas e gram-negativas (129).
STERCULIACEAE					
<i>Zanthoxylon rhoifolium</i> Lam.	Para bronquite, laringite e lavar feridas.	Casca da raiz e casca do caule.	Como adstringente, estimulante, antifebril, tônica, carminativa e antiespasmódica. Para dor de dente, aumentar o leite na amamentação e pontada.	- Óleos voláteis em folhas (6). - Alcalóides do tipo diidrobenzofenantridino (1). - Alcalóides furoquinolínicos, cumarinas, flavonóides glicosilados, triterpenos e esteróides.(23).	- Atividade esquizotóxica contra <i>Plasmodium falciparum</i> (38). - Atividade antibacteriana dos óleos voláteis de folhas e de frutos contra <i>Staphylococcus aureus</i> , <i>Klebsiella pneumoniae</i> e <i>Salmonella setúbal</i> (6). - Atividade antibacteriana em bactérias gram-positivas e gram-negativas (1).
RUTACEAE					

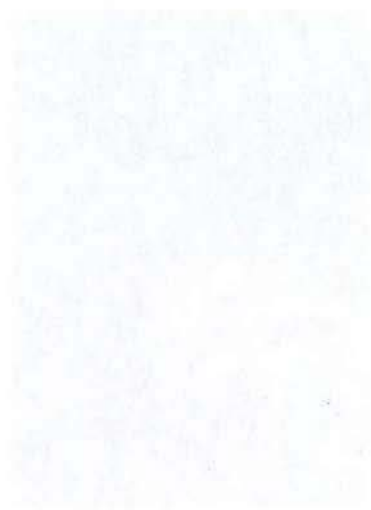
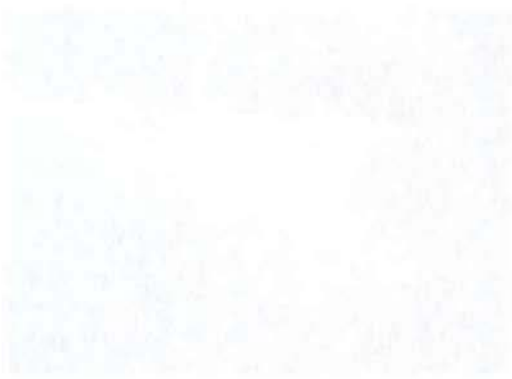
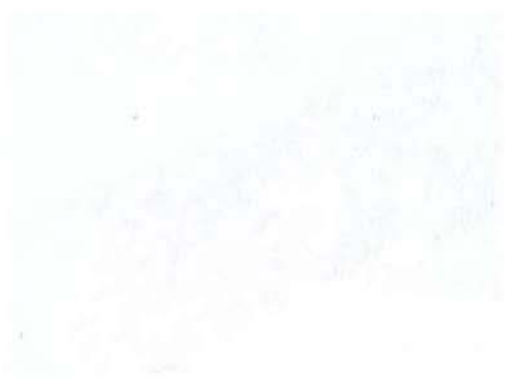
QUADRO 2. Espécies medicinais e/ou tóxicas encontradas no Parque Estadual de Itapuã, uso popular e suas atividades biológicas comprovadas (M: medicinal; T: tóxica).

Espécie	Uso popular	Algumas atividades biológicas estabelecidas
<i>Acanthospermum australe</i> (Loefl.) Kuntze	M	M
<i>Achyrocline satureioides</i> (Lam.) DC.	M	M
<i>Alophyllus edulis</i> (A. St.-Hil., Cambess. & A. Juss.) Radlk.	-	M
<i>Aristolochia triangularis</i> Cham.	M	M
<i>Asclepias curassavica</i> L.	-	M/T
<i>Aster squamatus</i> (Spreng.) Hieron	M	M
<i>Baccharis articulata</i> (Lam.) Pers.	M	M
<i>Baccharis trimera</i> (Less.) DC.	M	M
<i>Bauhinia forficata</i> Link	M	M
<i>Begonia cucullata</i> Willd	M	-
<i>Bidens pilosa</i> L.	M	M
<i>Borreria verticillata</i> (L.) G. Mey.	M	M
<i>Bromelia antiacantha</i> Bertol.	M	-
<i>Calea serrata</i> Less	M	M
<i>Casearia sylvestris</i> Sw.	M	M
<i>Casearia decandra</i> Jacq.	M	-
<i>Cecropia pachystachya</i> Mart.	-	M
<i>Chaptalia nutans</i> (L.)	M	M
<i>Chiococca alba</i> (L.)	M	M/T
<i>Cinnamomum camphora</i> Sieb.	-	M
<i>Cissus sicyoides</i> L.	-	M
<i>Commelina erecta</i> L.	M	M
<i>Cordia curassavica</i> DC.	M	M
<i>Croton gnaphalli</i> Baill.	M	-
<i>Dodonea viscosa</i> (L.)	M	T
<i>Echinodorus grandiflorus</i> (Cham. et	M	-

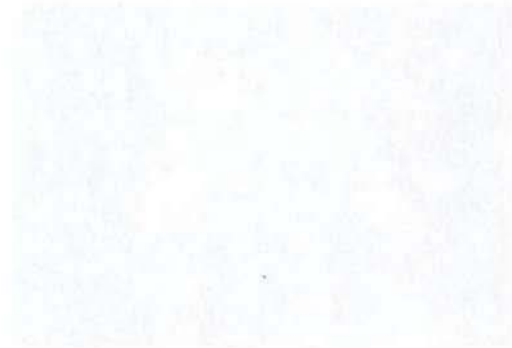
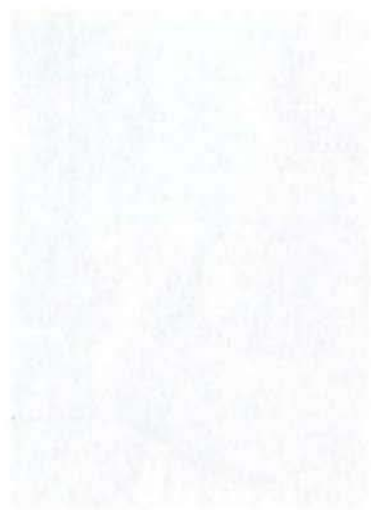
Schltde.) Mich.	M		
<i>Elephantopus mollis</i> H.B. et K.	M	M	M
<i>Erythrina crista-galli</i> L.	M	M	T
<i>Erythroxylum argentinum</i> O.E. Schulz		M	T
<i>Eugenia uniflora</i> L.	-	M	M
<i>Euphorbia cotinifolia</i> L.	M	-	T
<i>Euphorbia milli</i> Des Moulins	M	-	M/T
<i>Euphorbia papilosa</i> St. Hilaire	-	-	T
<i>Ficus organensis</i> (Miq.) Miq.	-	M	-
<i>Foeniculum vulgare</i> Mill.	M	M	M/T
<i>Heimia salicifolia</i> Link.	M	M	M/T
<i>Jodina rhombifolia</i> Hook. et Arn.	M	M	-
<i>Kalanchoe pinnata</i> Pers.	-	-	M
<i>Lantana camara</i> Linn.	M	M	M/T
<i>Lithraea brasiliensis</i> March.	M	-	T
<i>Luehea divaricata</i> Mart. et Zucc.		M	M
<i>Melia azedarach</i> L.	M	M	M/T
<i>Microgramma vacciniifolia</i> (Langsd. & Fisch.) Copel	M	M	-
<i>Mikania glomerata</i> Spreng.	M	M	M
<i>Mikania involucrata</i> Hook. et Arn.	-	-	M
<i>Mikania laevigata</i> Sch. Bip. ex Baker		M	M
<i>Monstera deliciosa</i> Liebm.	M	-	M/T
<i>Morus nigra</i> L.	M	M	M
<i>Myrciaria cuspidata</i> O. Berg.	-	M	-
<i>Pachystroma longifolium</i> (Nees) I.M. Johnst.	M	-	T
<i>Passiflora alata</i> Curtis	M	M	M/T
<i>Passiflora edulis</i> Sims.	M	M	M
<i>Persea americana</i> Miller	-	M	M/T
<i>Petiveria alliacea</i> L.	M	M	M/T
<i>Plantago australis</i> Lam.		M	M

<i>Pluchea sagitalis</i> (Lam.) Cabrera	M	M
<i>Polygonum punctatum</i> Elliott	M	M
<i>Psidium cattleianum</i> Sabine	M	M
<i>Psidium guajava</i> L.	M	M
<i>Psychotria carthagenensis</i> Jacq.	M	T
<i>Pteridium aquilinum</i> (L.) Kuhn	-	T
<i>Pterocaulon alopecuroides</i> (Lam.) DC.	M	M
<i>Pterocaulon balansae</i> Chodat	-	M
<i>Pterocaulon lorentzii</i> Malme	M	M
<i>Pterocaulon polystachium</i> DC.	M	-
<i>Randia armata</i> (Sw.) DC.	M	-
<i>Schinus molle</i> Linn	M	M/T
<i>Schinus polygamus</i> (Cav.) Cabrera	-	M
<i>Senecio brasiliensis</i> (Spreng.) Less.	M	T
<i>Senna corymbosa</i> (Lam.) Irwin et Barneby	M	M
<i>Sida rhombifolia</i> L.	M	M
<i>Smilax campestris</i> Griseb.	M	T
<i>Smilax cognata</i> Kunth	M	-
<i>Solanum granolosoleprosum</i> Dunal	M	M
<i>Solanum sisymbriifolium</i> Lam.	-	M/T
<i>Solanum viarum</i> Dunal	M	T
<i>Solidago chilensis</i> Meyen	-	M/T
<i>Sonchus olearius</i> L.	M	-
<i>Sorocea bonplandii</i> (Baillon) Burg	M	M
<i>Stachytarpheta cayennensis</i> (Rich.) Vahl	M	M
<i>Stenachaenium campestre</i> J.G. Baker	M	M
<i>Tagetes minuta</i> L.	M	M
<i>Talinum paniculatum</i> (Jacq.) Gaertn.	M	-
<i>Tillandsia usneoides</i> L.	M	M
<i>Tripodanthus acutifolius</i> (Ruiz et Pav.) Tiegh.	M	-
<i>Vernonia nudiflora</i> Less.	M	T

<i>Vitex megapotamica</i> (Spreng.) Moldenke	M	-
<i>Walteria douradinha</i> St. Hil.	M	M
<i>Zanthoxylum rhoifolium</i> Lam.	M	M



5. ANEXOS



SECRETARIA DE EDUCACION
DIRECCION DE INVESTIGACIONES
E INNOVACIONES
TECNOLOGICAS

Fotografias do Parque Estadual de Itapuã, Viamão, RS, tiradas por Renata Czykiel.



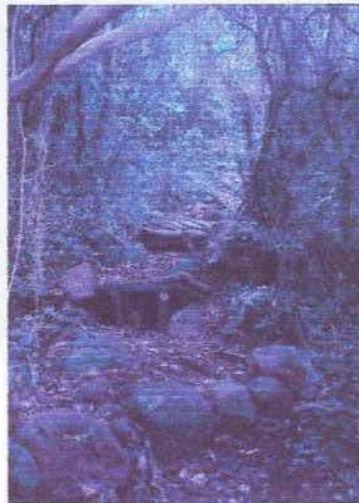
Praia da Onça.



Praia da Pedreira.



Afloramentos rochosos



Trilha do Araçá



Área de visitação pública com mesas e churrasqueiras



Laniana camara



Euphorbia cotinifolia



Psychotria carthagenensis



Senna corymbosa



Bromelia antiacantha



Euphorbia milii



Schinus molle



Cordia curassavica



Lithraea brasiliensis



Erythrina crista-galli



Foeniculum vulgare



Luehea divaricata



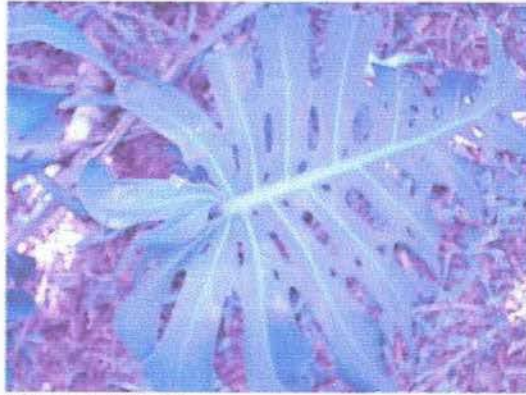
Waltheria douradinha



Dodonea viscosa



Myrciaria cuspidata



Monstera deliciosa